

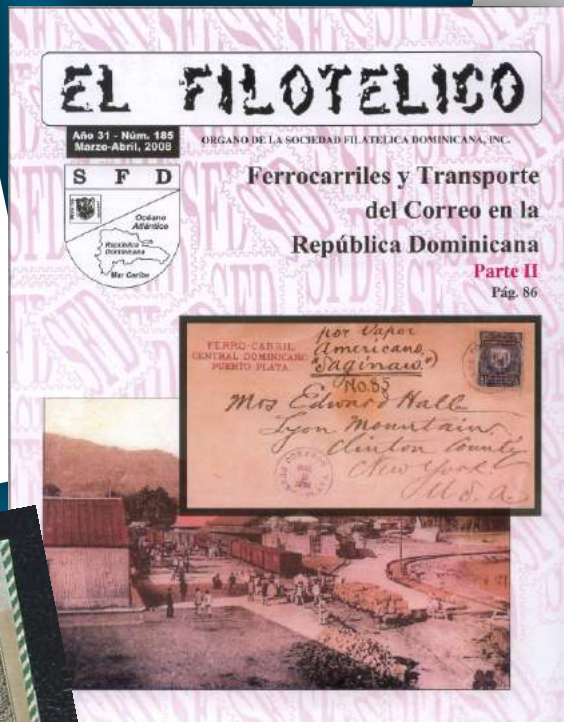
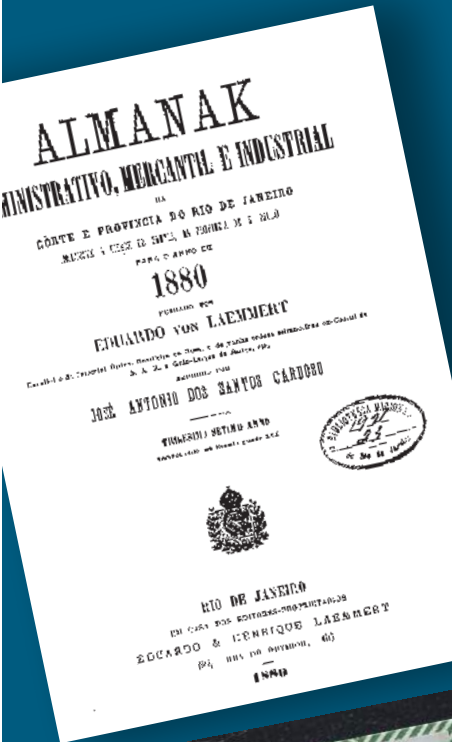


Filatelia

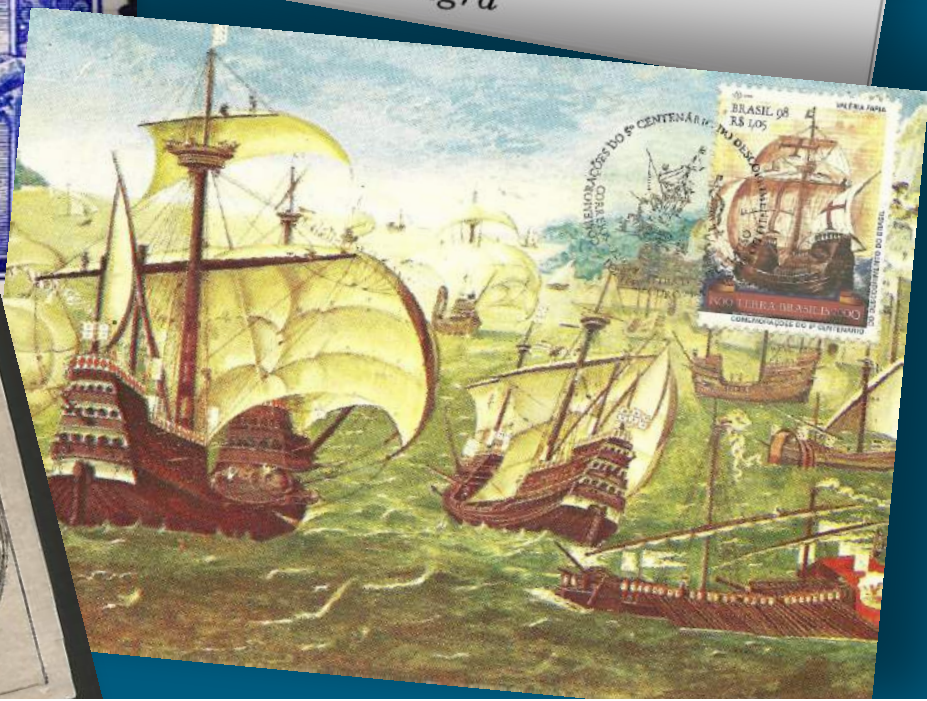
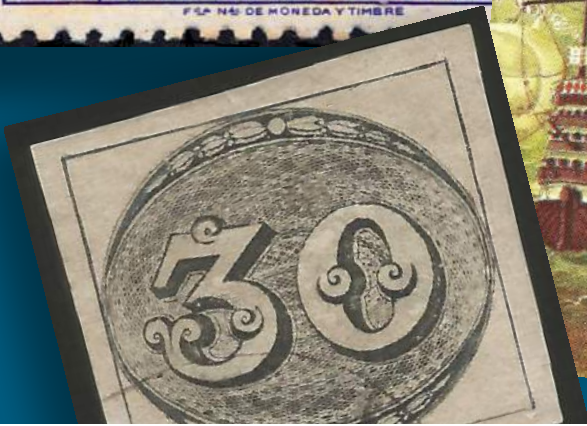
Philately
FEBRAF'S Magazine
Brazilian Federation of Philately

Revista da FEBRAF

ANO III | Nº 5 | JULHO A DEZEMBRO 2017



黑鹳 *Ciconia nigra*





Filatelia

Revista da FEBRAF

ANO III | Nº 5 | JULHO A DEZEMBRO 2017

Diretor
Rubem Porto jr.

Editores
Fernando Moreira dos Santos
Rogério A. Deditivis

Publicação semestral
que é distribuída gratuitamente
às entidades filatélicas associadas
à FEBRAF

Aceitam-se colaborações na
forma de artigos técnicos.
Os interessados devem entrar
em contato com o Editor
e solicitar o arquivo
Instruções para Autores.

As opiniões emitidas nos artigos
desta revista são de inteira
responsabilidade dos seus
autores e não espelham,
necessariamente, as opiniões
dos editores

Permite-se a reprodução total
ou parcial das matérias apresentadas
nesta edição, desde que
mencionadas a fonte.

Quando tal fato ocorrer,
solicitamos informar os editores.

Projeto Gráfico e Diagramação
Márcio Seco
marcioseco@marcioseco.com

SUMÁRIO / SUMMARY

3 - Editorial

Rubem Porto Jr.

4 - The use of the term PHILOTELY * Part II (Final)

Anthony Virvilis

11 - The Slanted Bull's Eye

Fábio Beal Thais

17 - Os tratados do século XV e o descobrimento do Brasil

Agnaldo de Souza Gabriel

24 - Carimbos "Correio Geral da Corte" Com letras no datador

Paulo Novaes

29 - Correspondências registradas com valor declarado

Fuad Ferreira Filho

34 - A cegonha preta vista por meio da Maximafilia

Américo Rebelo

37- Estudo da Emissão de Inteiros Postais denominados serviços Rowland Hill

Reinaldo E. Macedo

Palavra do Presidente / President's Words

Rubem Porto Jr.
(rubempjr@gmail.com)

Não há dúvidas sobre o momento difícil pelo qual atravessamos. Certamente estes últimos meses apontam para a necessidade de repensarmos uma série de questões. Entendemos que a Filatelia se insere nesse contexto.

As dificuldades que enfrentamos para gerenciar a instituição desafiam nossa capacidade de produzir mais e melhor. Burocracia, altos custos, longas distâncias, dentre tantos outros fatores, nos levam a pensar na necessidade de quebrarmos alguns paradigmas para que a Filatelia possa manter-se ativa.

Entendemos que o nosso hobby se apoia em quatro princípios básicos: colecionadores, exposições, comércio e difusão de conhecimentos. A Filatelia do século XXI será diferente daquela à qual estamos acostumados. Precisa ser reinventada, precisa adquirir uma nova dinâmica, precisa que os quatro fatores acima listados interajam de maneira firme. É necessário que os novos colecionadores, e eles existem, se aproximem daqueles mais experientes. É preciso que os mais experientes ouçam e aprendam a lidar com as novidades que não param de aparecer.

Precisamos repensar o papel dos clubes e das associações filatélicas. Precisamos moldar novas formas de organização e de gestão (de dados e de pessoas). Ao filatelista Brasileiro é preciso fornecer informação, conhecimento, chances de trocar ideias. É necessário estimulá-lo ao estudo e à divulgação de suas pesquisas e de suas coleções.

Neste último caso, organizar exposições e estimular a participação de novos expositores e de novas coleções, se faz necessário. Mas para que tal aconteça, precisamos repensar os modelos de gestão das exposições, de captação de recursos e de como fazer chegar ao colecionador a informação que leve sua coleção a patamares mais avançados.

A realização dos eventos conjuntos BRASÍLIA-2017 e BRAPEX-2017 teve grande impacto. Não foi fácil fazer, em um prazo de 4 anos, duas exposições internacionais (BRASILIANA-2013 e BRASÍLIA-2017) com chancela FIP. O enorme trabalho para realizar tais eventos só tem noção exata quem participou na sua organização. Mas são eventos desse tipo que estimulam o colecionador Brasileiro. São eles que permitem a comparação com o que se faz em outros países, permitindo avaliar se estamos ou não no rumo certo. Mas repito, não é fácil tornar realidade exposições desse tipo.

A FEBRAF, nestes últimos 6 anos, tenta dinamizar ao máximo a Filatelia nacional através de seminários, exposições locais, nacionais e internacionais, etc. Temos uma revista impressa repleta de estudos inéditos. Nossas participações internacionais continuam conquistando ótimos resultados. Nossa representatividade internacional é excelente: são brasileiros o atual Vice-Presidente FIP para as Américas, Sr. Reinaldo Macedo e o Presidente da FIAF Sr. Luiz Cláudio Fritzen.

Voltando ao início: tudo que fazemos possui custos, tanto de caráter pessoal, quanto financeiro e, no atual momento pelo qual atravessamos como nação, esse trabalho fica ainda mais difícil.

Mas quem pensa que vamos desistir está enganado. Vamos resistir, vamos fazer. Pode ser que façamos com menor velocidade, pode ser que façamos com menos pompa, mas vamos continuar fazendo.

Recentemente realizamos a Exposição Nacional de Um Quadro AMERICANA-2018. Para o ano que vem trabalhamos em uma BRAPEX-2019 durante os festejos do centenário da Sociedade Filatélica Paulista, importante data para a Filatelia brasileira.

Assim, precisamos que os filatelistas Brasileiros continuem acreditando, produzindo, estudando, expondo. Mas também precisamos que todos (coleccionadores, expositores, comerciantes) se unam a nós nessa caminhada que nos levará a uma Filatelia focada no século XXI, talvez algo diferente, mas com os mesmos encantos.

Juntos, seremos sempre melhores e mais fortes!

Rubem Porto Jr.
Presidente da FEBRAF

There is no doubt about the hard moment we are facing. Certainly these past months have pointed to the need of rethink a series of questions. We understand that Philately belongs to this context.

The difficulties we face in managing the institution challenge our ability to produce more and better. Bureaucracy, high costs, long distances, among many other factors, lead us to think about the need to break some paradigms, so that Philately can remain active.

We understand that our hobby is based on four basic principles: collectors, exhibitions, philatelic trade and diffusion of knowledge. Philately of the 21st century will be different from the one we know. It needs to be reinvented, needs a new dynamic, needs the four factors listed above to interact in a firm way.

It is necessary that the new collectors, and they exist, approach those who are more experienced. It is necessary that the most experienced listen and learn to deal with the news that don't stop to appear.

We need to rethink the role of clubs and philatelic associations. We need to shape new forms of organization and management (data and people). To the Brazilian philatelists we must provide information, knowledge, and a chance to exchange ideas. It is necessary to stimulate them to study and disseminate their research and their exhibits.

In the latter case, organizing exhibitions and encouraging the participation of new exhibitors and new exhibits is necessary. But for that to happen, we need to rethink the models of exhibition management, fundraising, and how to give to collectors the information to take their exhibits to more advanced levels.

The joint events BRASÍLIA-2017 and BRAPEX-2017 had great impact. It was not easy to do, in a period of 4 years, two international exhibitions (BRASILIANA-2013 and BRASÍLIA-2017) with the FIP patronage. The enormous work to perform such events only has an exact idea who participated in their organization. But events of this magnitude are those that stimulate the Brazilian collectors. They are the ones that allow comparison with what is done in other countries, allowing us to evaluate whether or not we are on the right way. But we repeat: it is not easy to make such exhibitions to happen.

In the last six years, FEBRAF has been trying to make national Philately the most effective, promoting seminars, local, national and international exhibitions etc. We have a printed magazine full of new studies. Our international participation continues to achieve great results. Our international representation is excellent: the current FIP Vice-President for the Americas, Mr. Reinaldo Macedo and the President of FIAF, Mr. Luiz Cláudio Fritzen, are both Brazilians.

Going back to the beginning, everything we do has costs, both, personal and financial, and, in the current moment of our country, this work is even more difficult.

But whoever thinks we're going to give up is wrong. Let's resist, let's do it. May be we will do it with less speed, we will do it with less pomp, but we will continue to do so.

We recently held the One Frame National Exhibition AMERICANA-2018. For the next year we are working in the BRAPEX-2019 for the celebrations of the centennial of the Paulista Philatelic Society, an important date for Brazilian Philately.

Thus, we need the Brazilian philatelists to continue to believe, to produce, to study, show their exhibits. But we also need everyone (collectors, exhibitors, dealers) to join us in this journey that will lead us to a 21st century focused on Philately, perhaps something different, but with the same charms.

Together, we will always be better and stronger!

Rubem Porto Jr.
President of FEBRAF

The use of the term PHILOTELY *

Part II (Final) **

ANTHONY VIRVILIS ***

Enrique Conrado Eberhardt and the journal *Guia Del Coleccionista de Sellos de Correos* - by Manuel L. Marino-Reimann.

The first number of the monthly periodical *Guia del Coleccionista de Sellos de Correos* was issued on 1 January 1878 and lasted up to no. 84, issued December 1884. In all the first 12 numbers, along the year 1878, the owner and editor of the *Guia* appears to be Luis Soleil (Postal address: Casilla 29, Valparaiso) and in the first 28 numbers (up to April 1880) it is written that the *Guia* was printed in the city of La Serena (about 300 miles north of Valparaiso) by the printing shop Progreso, belonging to F. Jorquera.

The truth is that Enrique Conrado Eberhardt, of German origin, was always, from the first to the last issue, the owner, the editor and the printer of the periodical. He explained all this in a letter written by him in 1898, published in no. 46 of the weekly periodical *Revista Postal* (80 numbers from 26 February 1898 to 28 August 1899). In that letter, E. C. Eberhardt explained the following:

Being, at that time, a young man 25 year old, with no money and working at a printing shop, I was afraid to loose my job if I used my time and elements of the place to publish and print a periodical under my own name. For that reason, I asked permission from a friend of mine, Mr. Luis Soleil, to use his name as the owner of the "Guia". At the same time, I asked permission from a friend of mine in the city of La Serena, Mr. F.

Jorquera, to insert that the "Guia" was printed in his shop. Both friendly accepted my request. [16].

In January 1879, Eberhardt decided to appear as the owner and editor of the *Guia* and in April 1880, after he managed to save some money, he bought a modest press and a set of printing types that permitted him to write, at the foot of the *Guia*, that it was printed in Valparaiso (postal address: Casilla 53, Valparaiso).

I have had access to various numbers of the *Guia del Coleccionista de Sellos de Correos* and could read in the first number an article written by Eberhardt under the title "La Filotelia", where he explains the meaning of the word as a composition of two Greek words: *filos*, meaning love, and *atelia*, meaning appraisal. He joins the two words *filo (sa) telia*, omitting the brake. He further advised to pronounce the word with an accent on the second letter "i", like *filotelia*. He widely used the word *filotelia* in all his articles and any other notices or news, written in Spanish of course, in the *Guia*. I have not found the word *filatelia* (with "a" instead of "o") in any of the several numbers of this periodical I have examined (Nos. 1, 16-19, 27-30, 32-34 and 36).

In number 16 of April 1879, the last page mentions that *Guia* is the organ of the *Sociedad Filotelica Sudamericana*, which actually suspended its activities at that time, whereas in number 27 of April 1880, it mentions that it is the organ of the *Sociedad Filotelica Uruguayana* as well. *Guia* was regularly publishing the Minutes of the

above two Societies.

As far as I know, none of the Chilean philatelic organizations has ever used the word “filotelico” or “filotelica”. From the beginning, in 1889, the name of the Chilean Philatelic Society has been Sociedad Filatelica de Chile.

It seems to me that the difference between “filotelico” and “filatelica” was due to the fact that from the composition of the two Greek words filosatelia, Eberhardt omitted the brake filo (sa) telia, while other people omitted the other brake fil (os)atelia.

The history of Sociedad Filotelica Sudamericana and the journal El Mercurio - by Aldo Salvattecchi Amador

The oldest reference we know for the word filotelico instead of filatelico

used in Lima, is by the Sociedad Filotelica Sudamericana founded in the year 1878 under the chairmanship of Guillermo Alvarez Calderon (Angel Puppo, Historia Filatelica de la Guerra del Pacifico, 1935, p. 32).

The name of Sociedad Filotelica Sudamericana is found in the philatelic journal El Mercurio (See Fig. 12) from October 15, 1886 (No. 1, p. 2). We can say that this vintage magazine is a bibliographic gem edited in Lima by Harold R. Miller.

The pages are arranged in three columns, in Spanish and English language. It contains information about the latest releases of Peruvian stamps, as well as other countries. It also reports data concerning the movement of letters in post offices, fakes and facsimiles of stamps, interesting philatelic information about various countries, notices of philatelists and stamp dealers seeking stamp exchange. It also requires the world's rare stamps in collections in Peru.

It should be mentioned that the Sociedad Filotelica Sudamericana as a result of the Pacific War 1879-1883 and the civil war of 1884-1885, was in recess until the year 1886, when it was reinstated with the name



Figura 12



Figura 13

of Sociedad Filatelica Sudamericana, under the chairmanship of Pablo Ascher.

Turning to the term *filotelico*, we have found several references in *El Mercurio*:

Page 1: "...periódicos filotélicos...", "...todos los filotelistas...".

Page 2: "...Sociedad Filotelica Sudamericana...", "...El Filotelista Nuevo periódico mensual ha aparecido en Panamá..." (in the same page there are three references to this Society).

Page 3: "...dos filotelistas...", "...Ecuador Filotelico..." (magazine). [17].

Page 4 "...interesado en filotelía...", "...filotelista...".

Page 6: "...filotelía...", "...colegiales y filotelía...", "...periódicos filotelicos...", "...mundo filotelico...", etc.

In conclusion, we may count in total 15 references to the word "*filotelico*" in the journal *El Mercurio* of 1886 and the oldest reference, as mentioned earlier, is the name of the Sociedad Filotelica Sudamericana founded in 1878, in Lima. It is worth mentioning that although the Spanish language follows the term "*filo*", the editor is using the term "*phila*" for the English texts.

Finally, we may mention that the Sociedad Filatelica Sudamericana published in 1887, in French language, a catalogue of postage stamps, envelopes and postcards issued by Peru, published in Lima in the printing office of Charles Prince.

The history of Sociedad Filotelica Uruguay by Juan Oberti

In Montevideo, capital of Uruguay, at an early not known date of 1879, a Society of stamp collectors was established and was given the name Sociedad Filotelica Uruguay.

For many years it was believed that the name "*filotelica*" was a grammar error of the designer of the postcard which was

authorized by the Post Office on 14 October 1879, with the aim of using it for the calls of its steering committee at its head office at Arapey street no. 70.

However, in a circular which was printed in the decade of 1880, i.e. at least one year after the start of its activities, the Society continued under the name "*Filotelica*".

One of the paragraphs of this circular mentions the following: Montevideo ... of 188... Mr...

The Sociedad Filotelica Uruguay founded in the year 1879, with the aim of spreading the study of Philatelic Science, and especially to propagate that the collector of stamps acquires indispensable knowledge...

That means that the Society itself which is called "*Filotelica*" refers to the "*philatelic science*" when it comes to use the expression "*philatelic science*".

On the origin of the word "*philately*", the Argentinean author Jorge Ricardo Leiva has written in his book *La Filatelia al alcance de todos*, published in 1955 the following: word which is formed by the Greek words "*filos*" which means friend, and "*ateles*" that could be translated as frank, free. Therefore "*phi-lately*" means "*love to study everything that is related to the postage*".

In 1864, the well-known French collector G. Herpin had created the term "*philately*" as opposed to "*timbromanía*" which was used with a sarcastic tone. The Royal Academy of the Spanish Language included the word in its Dictionary on 23 February 1922.

In the Society's circular previously mentioned, in one of its paragraphs was expressly stated: "The statutes I have included will inform you in detail...". Unfortunately these statutes are not known to us.

On the other hand, it is known, as we have a copy of the Statutes, of another

Society called Sociedad Filatelica Uruguay, which were published in 1896. A copy of them exists in the National Library, stating that the Society was founded on 25 June 1896, without, however, making any reference as to whether it is the continuation of an earlier Society.

We may, therefore, conclude that the first Philatelic Society of Uruguay was the Sociedad Filotelica Uruguay founded in 1879, ten years after the establishment in London of the first Society of its kind. [18]. The enthusiasm was such, that this Society organized the first philatelic exhibition in South America and the fourth in the world, at the initiative of a man of its steering committee, Carlos Druillet, under the presidency of Don Lucidoro Durante.

The newspapers gave extensive information on its realization, which took place between 3 and 10 September 1882, at the premises of the "Industrial League" located on 25 de Mayo street corner Citadel. According to the newspapers, approximately 500 people visited the exhibition on opening day.

On 14 October 1879 the then Director of Post, D. Remigio Castellanos, authorized the issuance of postal cards, whose drawing was done by Geronimo Iturralde. In its central part they have the emblem of the Sociedad Filotélica Uruguay and in its fond the National Shield in a stylized form. They were printed by lithography by A. Godel, seated at Cerrito street no. 231.

There are two types of cards: the singles and the double ones, the last having an inscription in black mentioning "Contestacion paga" (Paid reply), being sun's face in the shield of a size larger than the same of the singles, indicating that two different designs were used. See Fig. 13.

The history of Sociedad Filotelica de Santo Domingo and the journal El Filotelico by Danilo A. Mueses

In August 1884, several Dominican collectors tried unsuccessfully to organize a Philatelic Society. The idea could only be crystallized at the end of the year and on 8 December, the Sociedad Filotélica de Santo Domingo was founded.

The directors of the Society were Amadeo Rodríguez, President, Clodomiro Arredondo, Secretary and Luis Alberto Pérez, Treasurer. The Society had its meeting the first Sunday of each month at 9 a.m. Fees were, inscription \$2 and monthly subscription \$0.50.

According its Statutes, the objectives of the Society were very simple: "the study of the postage stamps".

In the first days of 1885, the Society decided to publish a magazine and on February appeared the #1. Director was J. A. Vos-Schotborgh, a young collector fluent in five languages.

El Filotelico was a monthly publication, and at all, 15 numbers were published, the last one in 1887. It is not known if after the suspension of the magazine, the Society was disbanded, since nothing of that sort was mentioned in the last number of the magazine. See Fig. 14 and Fig. 15.

Distinguished collectors were members of the Society, including Mariano Pardo Figueroa (Dr. Thebussem) from Spain and Arthur Maury from France. [19]. See Fig. 17.

It is not easy to find out after more than 120 years the answer on how the founders of the Society and editors of our first magazine, elected the name Sociedad Filotélica de Santo Domingo and El Filotelico for their Society and magazine, respectively.

The fact is that the founders of the Society were convinced that the terms filotelia and filotelista were the correct ones. And they were not alone. In Colombia, there was a magazine named El Filotélista and in Uruguay in the 1880 there was a Sociedad Filotélica Uruguay as well.

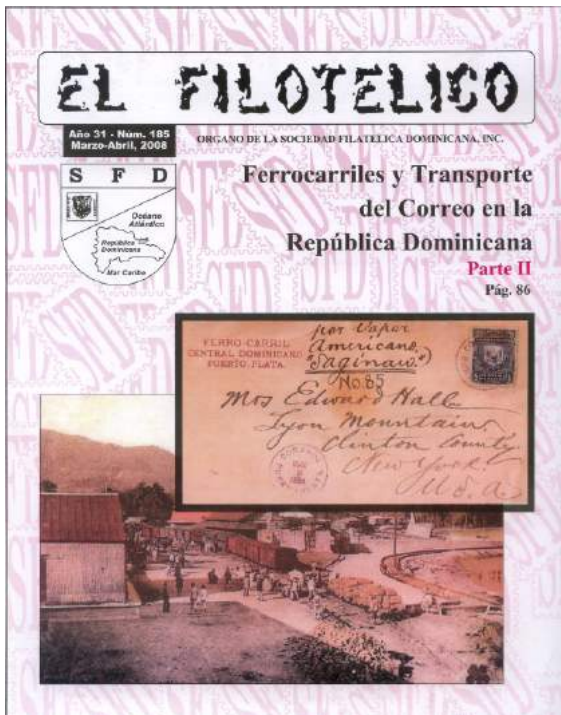


Figura 14

There were, however, questions about the name since the beginning. In issue no. 3 of *El Filotelico* (March 1885) the editor raised the question:

Filatelía or Filotelía? There are different opinions in both senses; some believe that the correct word is filotelía and others that is filatelia. Until today, we have used filotelía. Who is right? We or those using the word filatelia?

In that issue there was some kind of survey by which the editor asked the readers about the word.

By July 9, 1885, Mariano Pardo Figueroa (Dr. Thebussem), the famous Spanish philatelist, who was an honorary member of the Society, wrote a letter to the magazine with his opinion. In his letter Dr. Thebussem noted: I have to say you that I do not like the word used as the title for the magazine. As you know, Philos (loving) and Ateleia (exemption from tax), are the components of the new word proposed by Mr. Herpin to name the hobby

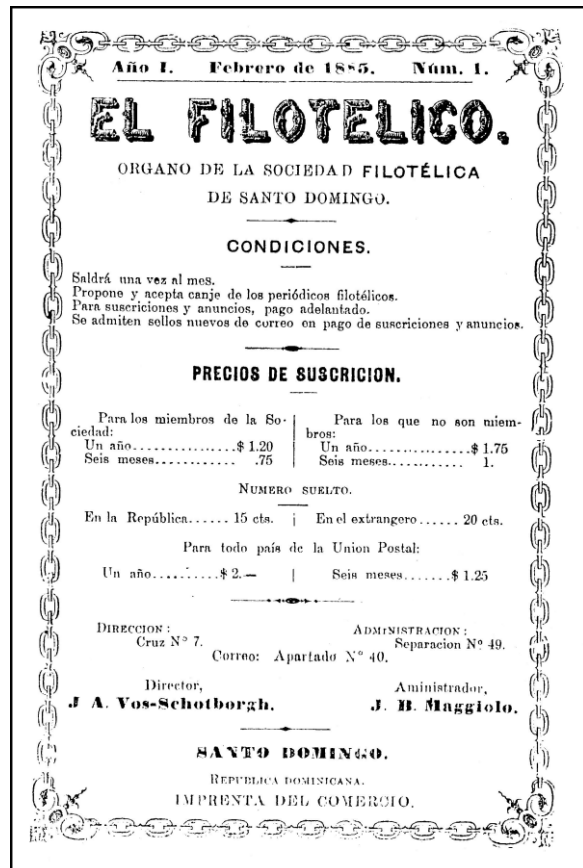


Figura 15



Figura 16

of collecting stamps. Strictly speaking, we shall not say filatelia nor filotelia but filosatelia.

Later on, Dr. Thebussem explains, using very confusing terms, the laws of Spanish euphony and the reason according to which we should use filatelia and not filotelia.

Apparently, Dr. Thebussem's letter did not convince the editor of the magazine who preferred to continue using the term filotelia, or perhaps, he did not consider appropriate to change the original title and continued using it during the time the magazine was published.

After the 2nd World War, in 1947, Ernest A. Kehr in his book "The romance of stamp collecting", witnessed the following:

During the first months of 1946, Leon J. Bamberger, Sales Director of R.K.O. Radio Pictures and a well-known collector, received a letter from N. S. Iliadis, from Athens, explaining the correct origin and meaning of the word Philately. Mr. Iliadis suggest that philatelist should be changed to philotelist, and philately for philotelia. The etymological origin of the word is from the Greek words "philos" (friend), and "telos" (stamps). Therefore, "philately" is friend of the stamps, said Mr. Iliadis.

It seems that, at the same time, Bamberger forwarded S. N. Iliadis' letter to The Stamp Trading Post for publication. As member of APS and SPA and other collectors organizations, Bamberger had been requested by N. S. Iliadis, "to endeavor to have immediate steps taken for the correction of this wrong spelling in the interest of further cementing friendly American-Greek relations" (The Stamp Trading Post, 1 October 1946, p. 12). [20]. In 1977, we started reorganizing the Sociedad Filatélica Dominicana. The Society was founded in 1955 but till 1977 it

was inactive. As part of the reorganization, we decided to start the publication of a magazine and I was appointed as editor.

I was aware of El Filotelico of 1885, our first journal. Although here we are using the words philately and philatelist, I proposed to name the magazine of our Society, El Filotelico, as a tribute to our first magazine and to those who 92 years before us, had organized a Philatelic Society, three years before the first Philatelic Society was founded in Spain.

The proposal was accepted unanimously and El Filotelico continues its life ever since till today successfully.

Since this article was written, Aldo Salavatteci and Charles Peterson are no longer with us. The present publication is dedicated to their memory.

NOTES:

[16] The above explicit facts, correct the information provided by M. Amhrein (Philatelic Literature, San Jose, Costa Rica 1997, vol. 2, p. 143) and confirm C. Bruehl, (Geschichte..., vol. II, 1986, p. 794).

[17] It is known that El Ecuador Filatelico appeared in 1886. The editor of El Mercurio, most probably carried away by the term "filo" used in the Spanish language among philatelists and in the text of his journal, converted the title from Ecuador Filatelico to Filotelico!

[18] The Royal Philatelic Society London, which received the title Royal in 1906.

[19] Arthur Maury (1844-1907) was a great stamp dealer of his time and editor, from 1863 till his death, of the journal Le Collectionneur de Timbres-Poste, the first French philatelic journal. He was the author of the important Catalogue Descriptive Illustre de toutes les Marques Postales de la France (1898, 1899 and addendum in 1905) and Histoire des Timbres-Poste Français (1907-8), the popular catalogue of French stamps which is still published today as well

as many world stamp catalogues. See **Fig. 16** and **Fig. 18**.

[20] The reaction of N. S. Iliadis might be considered quite typical, as, from one hand it shows how the correct type was unquestionably accepted by the Greek speaking world and on the other, the firm conviction of a philatelist whose language is maltreated.

*** Editor's note (I)** – This article was first published (in Greek and English) in *PHILOTELIA*, the journal of the Hellenic Philatelic Society, N. 657, 658 and 659, respectively Jul-Aug, Sep-Oct and Nov-Dec 2009. It was also published in English in *OPUS IX* (2009), magazine of the European

Philatelic Academy.

**** Editor's note (II)** – The first part of this paper was published in *PHILATELY* magazine N. 3 (Second half of 2016).

***** ANTHONY VIRVILIS (RDP, FRPSL, AIJP and AEP)** is a past President of the Hellenic Philatelic Society (1984-1997), the Hellenic Philatelic Federation (2007-2012) and the FIP Commission for Philatelic Literature (2008-2016). He was a member of FEPA board (1997-2008). Mr. Virvilis is a FIP judge and a prolific philatelic writer. E-mail for contact: anvirvilis@yahoo.gr.

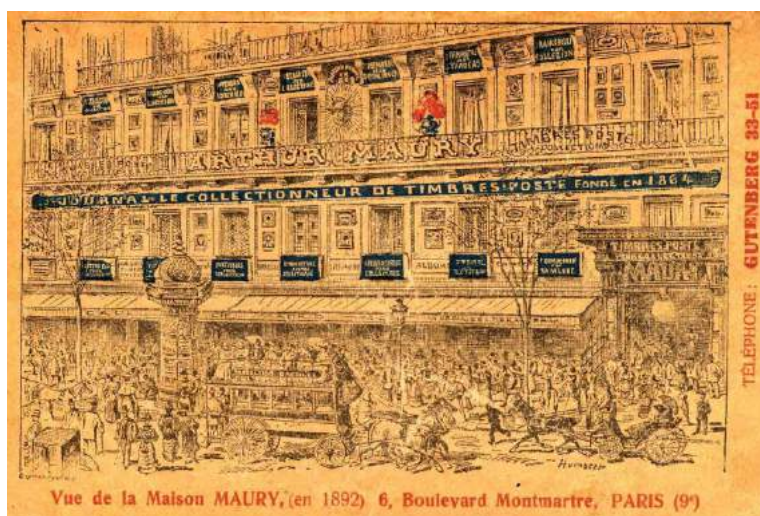


Figura 17



Figura 18

“The Slanted Bull’s Eye”

Fábio Beal Thais *

O selo olho de boi começou a ser emitido em primeiro de agosto de 1843 e cessou em 1844, tendo sua circulação mais intensa ocorrida nesses dois anos. Foi o primeiro nas Américas e quarto a nível mundial cronologicamente em ordem de emissão, atrás do “Penny black” e “Two pence blue” da Grã-Bretanha (1840), do “The New York dispatch” (1842) e dos “Fours and sixes” de Zurich (março de 1843), porém ele é reconhecido por ser o segundo no mundo, somente atrás dos dois selos britânicos porque os outros foram emissões locais e não têm “status” internacional.

Muitos autores comemoram a sua existência pela data inicial dos Decretos nºs 254 e 255, que criaram o selo postal no Brasil em 29/11/1842. Ao longo desses 175 anos, surgiram várias raridades, destacando-se o terno xifópago, conhecido como “Pack strip”, que são 2 selos de 30 reis ligados verticalmente a um de 60 reis; o par xifópago, que é um selo de 30 reis ligado a um de 60 reis; a quadra de 30 reis xifópaga (todas estas peças são resultantes das chapas compostas de 54 selos) e a folha nova e completa com 60 selos de 60 reis.

É cediço que na filatelia qualquer pequeno detalhe, que diferencie um selo de seus iguais, faz toda a diferença. Vários olhos de boi se diferenciam uns dos outros pela tonalidade da impressão, do tipo do papel utilizado, do estado de conservação, do tamanho das margens, do tipo e qualidade do carimbo que recebeu ou se não foi

cancelado (novo), se está ligado a outros selos, como é o caso dos xifópagos, dos múltiplos e dos semi-xifópagos, do contexto em que um ou mais selos estão inseridos, como envelope, sobrecarta, processo judicial ou fragmento de papel, etc.... Porém, essas “diferenças” sempre respeitaram o padrão estético do próprio selo quanto ao seu formato muito bem conhecido até hoje.

Para as impressões dos olhos de boi foram confeccionadas 6 chapas de 4 diferentes tipos. As chapas (duas) do I tipo continham 54 estampas dos três valores divididos em três painéis de 18 selos, enquadrados por uma linha retangular e separados, entre si, por outra linha horizontal (antes de ser retocada ou refeita uma delas continha linhas verticais contínuas e não tinha linhas horizontais entre os painéis). A chapa do II tipo foi única e com disposição idêntica à anterior, compreendendo selos somente de 30 reis nos três painéis e sem linha divisória entre os painéis. A chapa do III tipo também foi única e se compunha de 60 estampas, todas de 30 reis (6x10). E, finalmente, as do IV tipo (duas), iguais à anterior, compostas de 60 estampas de 60 réis. Ainda segundo Napier, todas as chapas foram retocadas uma ou mais vezes ou, segundo alguns autores, refeitas ou regravadas depois de serem aplainadas (apenas a terceira – II tipo - não tem comprovação de sua utilização após o retoque ou reparo).

Conforme a literatura filatélica, a



Certificado de autenticidade

produção das chapas de cobre envolveu a gravação de uma matriz plana com figuras e fundo – uma diferente matriz para cada valor de 30, 60 e 90 reis – que passava o desenho através do balanço de um cilindro em uma máquina de transferência com fricção e pressão com a matriz plana. Usava-se o cilindro na máquina de transferência quantas vezes fossem necessárias para formar os desenhos das diversas posições conforme cada tipo de chapa. Depois de estampados os desenhos na chapa, foram então entalhadas à mão as linhas de enquadramento (moldura) de cada selo e as linhas de enquadramento da folha ou dos painéis, conforme a configuração de cada chapa, o que explica pequenas oscilações nas linhas de moldura que, às vezes, não encostam no oval em algum ou alguns dos 4 lados e o fato das linhas não serem, por muitas vezes, completamente retas.

A impressão dos olhos de boi foi feita através do talho doce, “Intaglio”, em italiano ou “Classic Engraving” ou “Recess” em inglês. Este tipo de impressão de selos praticamente impossibilita a sua falsificação. Segundo José Kloke, a impressão dos olhos de boi era feita em uma máquina que, através de um cilindro envolto em panos ou cobertores, pressionava com movimentos constantes e fortes o papel contra a chapa (o papel era colocado manualmente em cima da chapa) através de um volante que girava pela força humana, assim a tinta era transferida para o papel, produzindo exatamente o desenho constante na chapa para o papel. Os papéis utilizados, conforme Peter Meyer, eram de 4 tipos, diferenciados pela cor, textura e/ou espessura. Foram impressos 1.148.994 de 30 reis (e incinerados 292.377), 1.502.142 de 60 reis (e incinerados 116.277) e 349.182 de 90 reis (e incinerados 8.057). Estima-se que existam, atual-

mente, em torno de seis mil unidades de olhos de boi espalhadas pelo mundo, mas em boas condições são menos ainda.

Ora, se a chapa era imutável e reproduzia com fidelidade o seu desenho para o papel, originando o adesivo, por conseguinte, somente uma chapa burilada com um erro bem acentuado produziria um olho de boi com um formato diferente dos demais. Contudo, a existência de uma chapa defeituosa é um fato totalmente desconhecido da literatura filatélica, pois, a verdade é que não era para ela ter existido por conter um erro na sua gravação, situação que a colocava muito aquém do padrão aceitável.

O que se pode conjecturar em relação a chapa que lhe deu origem é que “esse erro” nela contido, por ser bem grosseiro, foi logo detectado e corrigido rapidamente com a “inutilização da chapa” e a ocorrência do fato foi negligenciada dos relatos históricos. Provavelmente, esse fato teria ocorrido em apenas uma posição da tal chapa, pois, como já vimos antes, as posições dos desenhos dos selos na chapa eram buriladas uma a uma e, assim, desta maneira dificilmente haveria outro erro dessa envergadura nessa mesma chapa ou em outra. Sabemos que é o único exemplar encontrado em quase dois séculos. Existe

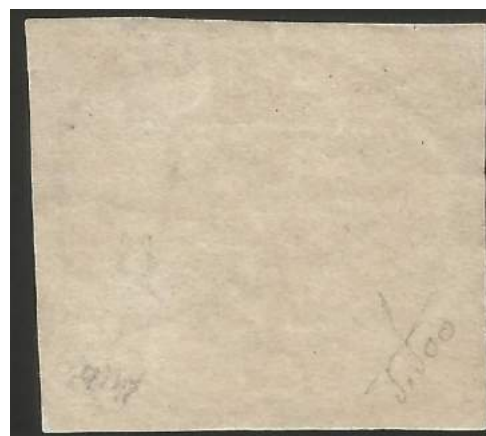
ainda a forte probabilidade de ter sido o único exemplar confeccionado ou, no máximo, estar entre alguns pouquíssimos, pois, após a estreia da primeira impressão desta chapa, na sequência do ritual, com a colocação de tinta, retirada do excesso de tinta e ainda a verificação dela para preparar para impressão de outro lote, é difícil de imaginar que os funcionários encarregados da função não perceberiam o erro ou defeito, prosseguindo com novas impressões. Tudo isso corroboraria com o fato do aparecimento muito tardio de somente uma unidade igual a essa.

Existem vários tipos de raridades na filatelia mundial. Os selos podem ser raros pela escassez de unidades iguais sem advir necessariamente de um erro, como é o caso do “One cent magenta” da Guiana Britânica, do “Mauritius 1847 post office stamps” (“The orange-red one penny” e o “Deep blue two pence”) das ilhas Maurício ou dos xifópagos do olho de boi, entre muitos outros.

A outra forma é através de erro. Mas, é evidente que, do mesmo modo, deve existir uma unidade ou somente alguns poucos exemplares conhecidos para que o selo seja considerado uma raridade notável e seja cobiçado entre colecionadores e investidores e, assim,



“The Slanted Bulls Eye” - Frente



“The Slanted Bulls Eye” – verso

quanto mais antigo for o selo, menor é a probabilidade de se encontrar outro igual. Existem vários tipos de erros, dos mais comuns aos mais raros. O erro mais complexo e, portanto, mais difícil de ocorrer na filatelia é o erro na gravação da chapa. Uma situação desse tipo seria muito difícil de ser ignorada e, consequentemente, a folha de selos ser impressa, pois, é protocolar que os funcionários encarregados do serviço revisem por completo todas as posições dos desenhos gravados na chapa, fazendo a limpeza e dando o polimento necessário antes de iniciar o processo de impressão dos respectivos adesivos.

O único selo entre as maiores raridades, até hoje, que através dos relatos históricos se faz referência a uma chapa defeituosa é o “Red penny of plate 77”, um selo Britânico de 1864. Nesse caso, teria ocorrido um leve desalinhamento das estampas em algumas chapas, que poderia prejudicar a sua picotagem ou denteação. Nunca foram encontrados exemplares das outras chapas inutilizadas de nºs 69,70,75,126 e 128. Conforme os relatos, pelo menos uma folha da chapa 77 foi impressa para se verificar a qualidade e colocar a chapa ou não para funcionar, mas que após análise, os encarregados da função acabariam decidindo pela sua inutilização, embora uma folha completa (ou mais) tenha circulado. Nesse caso, houve o relato do fato e a chapa foi prontamente descartada. Existem hoje 9 unidades conhecidas, contudo, eles são reconhecidos apenas pelo número 77 nas laterais esquerda e direita do adesivo, pois este selo é idêntico aos demais selos das inúmeras outras chapas existentes. Com exceção do número da chapa, não existe nenhuma diferença visual entre ele e os outros milhões de exemplares do mesmo

tipo. Ninguém consegue identifica-lo se este número estiver ilegível pela aposição de carimbo ou desgaste da impressão nas suas laterais. Deste modo, este selo se enquadraria mais provavelmente na categoria de raridade devido à escassez de selos oriundos desta chapa e não pelo erro da chapa propriamente dito.

Já o olho de boi, título deste artigo, seguiu o caminho inverso na sequência dos fatos, pois não existe qualquer registro do erro cometido na gravação de uma chapa defeituosa, contudo, através da sua própria existência, ao olhar para ele se consegue perceber que o selo está torto, que ele está fora do padrão aceitável, que é diferente de todos os outros olhos de boi existentes e que realmente existiu uma chapa defeituosa que lhe deu origem. Ademais, é a raridade mais antiga da história da filatelia a apresentar um erro significativo e também o erro mais complexo e raro e é o único oriundo de um defeito de chapa onde o erro ou equívoco é identificável através do próprio selo.

Nesse sentido, um selo originado por uma chapa defeituosa passa necessariamente por uma sequência de erros ou equívocos muito complexos, senão vejamos:

- 1) Gravação da chapa defeituosa;
- 2) Falta de revisão e detecção e falta de descarte da chapa com problema;
- 3) Falta de percepção do “defeito” por ocasião da impressão do selo;
- 4) Falta de percepção do selo fora do padrão dos outros e falta de descarte ou incineração do selo com erro, permitindo a sua circulação.

Até a descoberta desse olho de boi em 2017, nenhuma outra raridade na história da filatelia mundial tinha conseguido a façanha de passar por todos esses estágios de equívocos.

Por volta da metade do século 19,

surgiram as impressões de selos multicoloridos, as impressões por tipografia e litografia, o que aumentou muito a probabilidade de confecção de adesivos com erros.

Na maioria dos casos, os erros aconteciam quando se passava repetidamente a folha através da máquina de impressão para se fazer uma impressão com mais de uma cor ou com partes e ou quadros separados de selos que tinham o mesmo desenho, mas cores e ou valores diferentes. Se colocava a folha de selos na máquina de impressão para fazer a primeira parte da estampa para, então, inserir a folha novamente na máquina para fazer a segunda parte. Mas, na segunda parte do processo, acidentalmente, era colocada a folha de selos de forma contrária e, assim, algum quadro ou o centro do selo eram impressos de forma invertida. Foi assim que nasceram algumas raridades, como é o caso do “1851 Tuscany 4 crazie” (quadro do valor invertido) e o “1918 US inverted jenny” (centro invertido), entre vários outros.

Em outros casos de erros existen-

tes, que deram origem as maiores raridades da filatelia mundial, podemos citar, em relação a troca da cor do papel por ocasião da impressão da estampa, o “1851 Baden 9 kreuzer green”, que era para ser rosa e não verde e o “Sweden 1855 treskillings yellow”, que era para ser verde e não amarelo. Existem muitas outras raridades espalhadas pelo mundo originadas de vários tipos de erros.

O surgimento desse olho de boi constituiu-se em uma verdadeira quebra de paradigma para a filatelia, por conta disso a peça foi minuciosa e exaustivamente examinada e testada, resultando no CERTIFICADO DE AUTENTICIDADE nº 3.191, emitido e assinado por Peter Meyer em março de 2017 (figura 1). Em um trecho do documento ele menciona:

“A peça apresenta um significativo deslocamento da elipse central com o algarismo. Foram realizados testes que comprovaram não haver nenhum tipo de montagem capaz de produzir esta curiosidade.”

É inacreditável que esse selo tenha escapado dos controles de qualidade



Comparação com um olho de boi

durante o processo da sua confecção, mas, o mais incrível ainda é que tenha se mantido na obscuridade por quase dois séculos. Entretanto, agora ele surge do anonimato para reivindicar um lugar de destaque entre os maiores tesouros da filatelia mundial e, por ser o único exemplar conhecido, vem a receber um nome na língua inglesa: “the slanted bull’s eye” – A sugestão foi de FÁBIO S. FLOSSI – Secretário e Editor da FEBRAF – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA e significa - O OLHO DE BOI INCLINADO em português (figura 2 e 3).

Dito isso, o fato inquestionável é que existiu uma chapa com um defeito bem contundente na sua gravação que originou “the slanted bull's eye”. Mas, a pergunta que permanece e poderá ser muito debatida entre colecionadores e estudiosos do assunto é se essa chapa defeituosa, em apenas uma posição provavelmente, estaria entre aquelas conhecidas da literatura em qualquer um de seus estados, antes ou após os retoques ou regravações ou seria ainda uma chapa totalmente diferente das estudadas pela filatelia. O que já sabemos é que ele não se enquadra em nenhuma posição de nenhuma chapa estudada e descrita até hoje.

O assunto é complexo e não para aqui, pois toda descoberta desperta mais perguntas do que respostas. Mas, seja de um jeito ou de outro, o que se pode concluir é que essa “curiosidade” - como bem definido por Peter Meyer no Certificado de Autenticidade - é consequência de uma combinação de erros ou sequência de equívocos de enorme complexidade cometidos na época, como já foi dito anteriormente, o que faz da existência do “the slanted bull's eye” ser praticamente um milagre e, por isso, se constituir em uma verdadeira jóia rara da filatelia

mundial. (veja na figura 4 a diferença entre um selo olho de boi de 30 reis posicionado à esquerda e o “The Slanted Bull's Eye” à direita).

* Filatelista e associado da AFSC (Associação Filatélica de Santa Catarina)

Referências:

- Stamps of the first issue of Brazil - Lieut. Col. G. S. F. Napier – London, 1923;
- Die Ochsenaugen - José Kloke – 1938;
- Encyclopaedia of Rare and Famous Stamps – L. N. Williams - 1993;
- Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-boi – Henrique Bunselmeyer Ferreira – 2017;
- Catálogo de selos do Brasil RHM – Peter Meyer – 2016;
- Divulgação Stanley Gibbons – Artigo UOL em 28/09/2013;
- Exame.com – Artigo publicado em 23/05/2013;
- Stampcircuit 2013 – David Feldman;
- Revolvly – List of Notable Postage Stamps;
- Stamp Magazine online – World's rarests stamps;
- Stampprinters.info;
- Findyourstampsvalue.com – article/stamp-error;
- Postalmuseum.si.edu;
- Colnect.com/br/stamp;
- Scott Standart Postage Catalogue 2013;
- Numismaticarp.com/textos-sobre-filatelia-em-geral-/quanto-vale-um-olho-de-boi;
- Oselo.com.br;
- Catálogo de Selos do Brasil – 1969 – Santos Leitão e Cia. Ltda.

Os tratados do século XV e o descobrimento do Brasil

por **Agnaldo de Souza Gabriel**
(agnaldo.gabriel@uol.com.br)

Muitos livros trazem como capítulo inicial da história do Brasil a chegada ao Brasil pela esquadra portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral, no dia 22 de abril de 1500. Mesmo sabendo que outros navegadores estiveram nas terras brasileiras antes disto (os espanhóis Vicente Pinzón, em 26 de janeiro de 1500 e Diego de Lepe em fevereiro de 1500 e o português Duarte Pacheco Pereira, entre novembro e dezembro de 1498) e que o território já estava amplamente povoado bem antes disto, podemos considerar que o território “ainda não era” o Brasil.

Então, para entendermos o território brasileiro como ele é hoje, é fundamental conhecermos os tratados entre portugueses e espanhóis, assinados antes de 1500, e que foram determinantes para a formação do Brasil: o Tratado das Alcáçovas-Toledo e o Tratado de Tordesilhas. A divisão prevista nestes dois tratados é que possibilitaria a Portugal o descobrimento e colonização do Brasil.

O Tratado das Alcáçovas-Toledo: a divisão do mundo em norte-sul

O primeiro tratado assinado entre portugueses e espanhóis foi o Tratado das Alcáçovas-Toledo, assinado na vila portuguesa de Alcáçovas, em 4 de setembro de 1479 e ratificado pelo rei de Portugal em 8 de setembro de 1479 e pelos espanhóis em

6 de março de 1480, na cidade de Toledo.

O tratado, ratificado em 1481 pelo Papa Sisto IV através da bula papal Aeterni regis, criava um paralelo, uma linha imaginária que dividia o globo em dois hemisférios: o norte, para os espanhóis, e o sul, para os portugueses. Portugal obtinha assim o controle sobre a ilha da Madeira (Fig. 1), o arquipélago dos Açores (Fig. 2), o arquipélago de Cabo Verde e a costa da Guiné (Fig. 3), enquanto que os espanhóis obtinham o controle das ilhas Canárias (Fig. 4).



Figura 1 - Mapa mostrando a ilha da Madeira

Emissão: 17/09/1980 - Conferência Internacional do Turismo em Manila: Mapa da Ilha da Madeira - Cartão-Postal: Ed. Francisco Ribeiro, nº MAD 502 - Obliteração comemorativa: Funchal/ Madeira/Portugal - 17/09/1980.

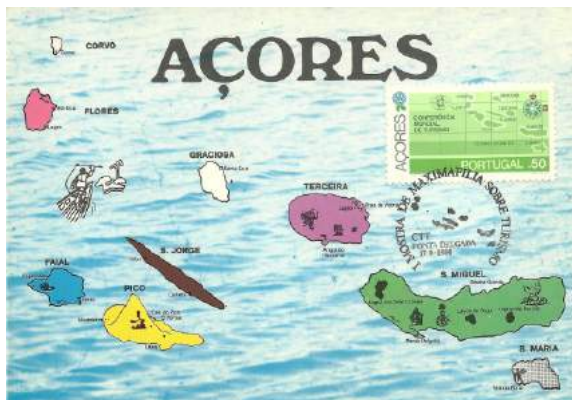


Figura 2 - Mapa mostrando o arquipélago dos Açores

Emissão: 17/09/1980 - Conferência Internacional do Turismo em Manila: Mapa do Arquipélago dos Açores - Cartão-Postal: Ed. Cómer, 1571 - Obliteração comemorativa: Ponta Delgada/ Açores/Portugal - I Mostra de Maximafilia sobre Turismo - 17/09/1980.



Figura 4 - Mapa mostrando o arquipélago das Ilhas Canárias

Emissão: 16/07/1982 - Dia do Selo: Ilha Tenerife, Arquipélago das Ilhas Canárias - Cartão-Postal: Ed. Federación Internacional de Coleccionistas de Cartas Postales Ilustradas, S/N - Obliteração comemorativa: Santa Cruz de Tenerife/Ilhas Canárias/Espanha - 16/07/1982.

A divisão incluía, além das terras descobertas, também as terras a descobrir. Isto era importante para a Coroa portuguesa, que buscava a rota marítima para as Índias através do contorno da África.

D. João II e Cristóvão Colombo

Nos anos seguintes ao Tratado das Alcáçovas-Toledo, os portugueses continuavam a fazer descobertas e conquistas no litoral africano. Foi quando Cristóvão Colombo, então vivendo em Portugal (Fig. 5) e baseando-se nas ideias do cartógrafo italiano Toscanelli, apresentou ao rei D. João II o projeto de chegar às Índias por uma nova rota: navegando rumo Ocidente.

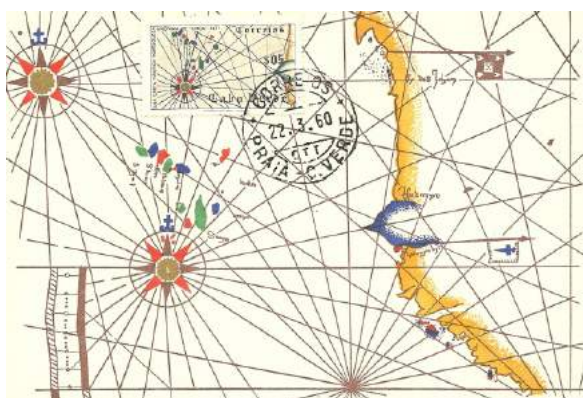


Figura 3 - Mapa mostrando o arquipélago de Cabo Verde e a costa africana

Emissão: 19/05/1952 - Série Navegadores Portugueses: Fragmento de uma Carta Náutica Portuguesa, anônimo, circa 1471 - Cartão-Postal: Ed. Ouro, S/N - Obliteração ordinária: Praia/Cabo Verde - 22/03/1960.



Figura 5 - Casa de Cristóvão Colombo em Funchal, ilha da Madeira

Emissão: 01/07/1988 - Casas de Cristóvão Colombo na ilha da Madeira: Casa em Funchal - Cartão-Postal: Ed. Francisco Ribeiro, MD A20 - Obliteração comemorativa: Funchal/Madeira/Portugal - 01/07/1988.

Nesta época, os portugueses já tinham uma noção mais precisa do diâmetro da Terra e a Coroa portuguesa já tinha conhecimento da existência de terras no meio do caminho (João Vaz Corte-Real e Álvaro Martins Homem teriam chegado à Terra Nova, no Canadá, entre 1472 e 1474), o que inviabilizaria a chegada às Índias pela rota ocidental.

Somemos aos estes fatos a crescente evolução das descobertas portuguesas na costa da África e temos o motivo que teria levado D. João II (Fig. 6), a rejeitar o projeto apresentado por Colombo para chegar às Índias, fato que teria acontecido entre os anos de 1483 e 1484.



Figura 6 - D. João II, rei de Portugal

Emissão: 28/08/1981 - 500 Anos da Coroação do Rei D. João II - Cartão-Postal: Associação Portuguesa de Maximafilia, S/N - Obliteração comemorativa: Évora/Portugal - Mostra Filatélica Dia do Selo - 01/12/1981.

A cada ano que passava, a Coroa portuguesa estava cada vez mais próxima de atingir as Índias. Na viagem entre 1487 e 1488, Bartolomeu de Gusmão atingiu e dobrou o Cabo das Tormentas, entrando pela primeira vez no Oceano Índico. Ao saber da notícia, D. João II resolveu mudar o nome do cabo, que passaria a ser conhecido como Cabo da Boa Esperança.

Entretanto, mesmo com o eminente sucesso do caminho marítimo escolhido pelos portugueses, Colombo não desistiu

de seu projeto. Só restava apresentá-lo à Coroa espanhola. E ele assim o fez.

A rainha Isabel, a Católica (Fig. 7) deu total apoio ao projeto. Desta forma, a frota de Colombo, composta pela nau capitânia Santa Maria (Fig. 8) e pelas caravelas Pinta e Niña partiu, em 1492, naquela que seria a primeira das viagens de Colombo “rumo às Índias” (Fig. 9), mas que, na realidade, chegava a um novo continente.



Emissão: 12/10/1951 - Dia do Selo: Rainha Isabel, a Católica - Cartão-Postal: Ed. Federación Internacional de Coleccionistas de Cartas Postales Ilustradas, S/N - Obliteração 1º dia de circulação: Madri/Espanha - 12/10/1951.



Figura 8 - Santa Maria, a nau capitânia da primeira viagem de Cristóvão Colombo

Emissão: 22/03/1991 - 500 Anos do Descobrimento da América: Buscar o Nascente Pelo Poente (Nau Santa Maria) - Cartão-Postal: Sem editora - Obliteração comemorativa: Milão/Itália - 22/03/1991.



Figura 9 - Roteiro da primeira viagem de Cristóvão Colombo

Emissão: 18/09/1992 - 500 Anos do Descobrimento da América - Genova 92 - Mapa com a Rota de Colombo - Cartão-Postal: Editora Golden Italia, nº 864 - Obliteração comemorativa: Gênova/Itália - 18/09/1992.

Posteriormente, Colombo faria mais três viagens, em 1493, 1498 e 1502, mas morreu em 1506 sem saber que tinha descoberto um novo continente, pois continuava acreditando ter navegado ao longo da costa oriental da Ásia.

O Tratado de Tordesilhas: a divisão do mundo em leste-oeste

A terra descoberta por Colombo, segundo o Tratado das Alcáçovas-Toledo, estaria ao sul do arquipélago de Cabo Verde, portanto em terras portuguesas, o que gerou uma contestação por parte da Coroa portuguesa.

Para resolver rapidamente a contestação, os espanhóis conseguiram junto ao

Papa Alexandre VI a criação de uma nova bula papal, a Inter Coetera, editada em 4 de maio de 1493. Em vez de um paralelo, desta vez foi traçado um meridiano situado a 100 léguas a oeste do arquipélago do Cabo Verde: o que estivesse a oeste do meridiano seria espanhol, e o que estivesse a leste, português.

Os termos da bula papal, porém, não foram aceitos por D. João II. Assim, ele propôs aos espanhóis uma revisão. Em reunião na cidade espanhola de Tordesilhas, em 1494, foram definidos os termos de um novo tratado, com a ampliação do meridiano proposto na bula papal, de 100 para 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde. O tratado foi ratificado pela Espanha em 2 de julho e por Portugal em 5 de setembro do mesmo ano. E em 1506, foi aprovado pelo Papa Júlio II.

O mapa de Cantino, editado em 1502, foi o primeiro a trazer o Brasil, com o território demarcado pelo meridiano de Tordesilhas (Fig. 10).

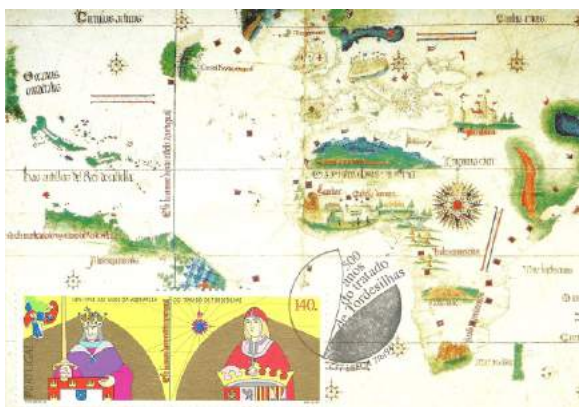


Figura 10 - Mapa mostrando o mapa de Cantino e o tratado de Tordesilhas

Emissão: 07/06/1994 - 5º Centenário do Tratado de Tordesilhas - Planisfério Português do Séc. XVI (pormenor) dito de Cantino - Cartão-Postal: Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal, BPC-143 - Obliteração comemorativa: Lisboa/Portugal - 07/06/1994.

Em 1498, o navegador português Duarte Pacheco (Fig. 11), com uma frota de oito embarcações, chegou ao litoral do Maranhão. A viagem, no entanto, foi mantida em segredo pelos portugueses - seu real objetivo era certificar-se de que Colombo não havia chegado à Índia ou à China.



Figura 11 - Duarte Pacheco, navegador português

Emissão: 06/04/1993 - Navegadores Portugueses - Duarte Pacheco Pereira - Cartão-Postal: Sem Editora - Obliteração comemorativa: Lisboa/Portugal - 24/05/1993 - Núcleo Filatélico G. D. E. do B. F. & B..

Com a certeza de que Colombo estava errado, a coroa portuguesa já não

tinha empecilhos para seu principal objetivo, que era dominar o comércio com as Índias através da nova rota: navegar pelo Oceano Atlântico, rumo ao sul, contornar o continente africano e chegar às Índias pelo Oceano Índico.

A confirmação do caminho marítimo às Índias veio no início do ano de 1499, com o retorno da frota chefiada por Vasco da Gama (Fig. 12), que havia desembarcado em Calicute, na Índia, no dia 20 de maio de 1498. Sua frota tinha aproximadamente 170 homens, distribuídos em quatro embarcações.



Figura 12 - Vasco da Gama, navegador português

Emissão: 06/03/1992 - Série Navegadores Portugueses: Vasco da Gama - Cartão-Postal: Sem Editora - Obliteração comemorativa: Lisboa/Portugal - 09/10/1992 - IV Exposição Nacional de Maximafilia - Olisipomax 92.

Enfim, o descobrimento do Brasil

A segunda viagem portuguesa às Índias partiu em 1500, chefiada por Pedro Álvares Cabral, com 13 embarcações e uma tripulação estimada entre 1200 e 1500

homens. Era bem maior do que a de Colombo, por exemplo, que tinha apenas três embarcações e tinha cerca de oito vezes mais homens que a de Vasco da Gama.

A partida da armada de Cabral estava programada para o dia 8 de março de 1500 e foi adiada para o dia seguinte, devido ao mau tempo. O objetivo era oficializar o pioneirismo português no caminho da Índia, assegurando para a coroa portuguesa os direitos do comércio com o Oriente. E também, secretamente, tomar posse das terras que Portugal já sabia existir.

Nada, portanto, de “ao acaso” topar com a terra de Vera Cruz. E assim foi feito. A frota de Cabral chegou à costa brasileira em 22 de abril de 1500 (Fig. 13) e só partiu 10 dias depois, no dia 2 de maio de 1500, o que não seria correto se o objetivo fosse apenas chegar às Índias.



Figura 13 - A frota de Cabral no litoral do Brasil

Emissão: 22/04/1998 - Comemoração dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil - Cartão-Postal: Ed. Museu da Marinha de Portugal, BP-36 - Obliteração comemorativa: Porto Seguro/BA - 22/04/1998.

Referências:

1. Gabriel, Agnaldo de Souza, O Descobrimento do Brasil: uma nova visão, in boletim Filacap nº 181, maio/2014;
2. Meyer, Peter, Catálogo de Selos do Brasil 2016 - Volumes I e II, Editora RHM Ltda., 59ª edição, São Paulo, 2016;
3. Wikipédia: Bula Papal Aeterni regis, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%86terni_regis
4. Wikipédia: Bula Papal Inter Coetera, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Inter_c%C3%A6tera
5. Wikipédia: Cristóvão Colombo, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Crist%C3%B3v%C3%A3o_Colombo
6. Wikipédia: Cronologia dos Descobrimentos Portugueses, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_dos_descobrimentos_portugueses
7. Wikipédia: Pedro Álvares Cabral, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral
8. Wikipédia: Rainha Isabel I de Castela, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Castela
9. Wikipédia: Rei Dom João II de Portugal, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_II_de_Portugal
10. Wikipédia: Tratado das Alcáçovas-Toledo, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_das_Alc%C3%A1%C3%A7ovas-Toledo
11. Wikipédia: Tratado de Tordesilhas, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Tordesilhas
12. Wikipédia: Vasco da Gama, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vasco_da_Gama
13. Máximos postais do acervo do autor.

Carimbos “Correio Geral da Corte” Com letras no datador

Paulo Novaes *

Introdução

Começo por falar um pouco de carimbologia ou o estudo dos carimbos. Eles nos permitem extrair dos objetos postais muito mais informações do que propriamente o selo postal. Por exemplo, conhecemos a data e o local onde o objeto foi postado. O carimbo pode trazer informações sobre a organização dos Correios na época, como veremos adiante, ou mencionar o meio de transporte e se a correspondência é expressa ou registrada. Daí sua beleza.

Sumário

O presente artigo tem como foco uma série especial dos carimbos com legenda “Correio Geral da Corte” que circularam no Rio de Janeiro nos anos 1860. Nesta série, os carimbos possuem algumas letras no centro da cruz formada pelos numerais da data. Meu objetivo é buscar seu significado e origem.

A organização do Correio da Corte O Serviço dos Correios do Império era chefiado pela Diretoria Geral do Correio. Ao seu Diretor Geral se reportava a Administração do Correio da Corte e da Província do Rio, chefiada por um Administrador.

O Regulamento de 1844¹ em seu Art. 12º relacionava 30 “Empregados”, seus cargos e vencimentos, mais os “Carteiros e Pedestres que forem necessários”. O Art.

13º dizia “O Administrador é o chefe da Repartição do Correio do Município da Corte e em toda a Província do Rio de Janeiro, e como tal lhe são subordinados todos os Empregados e mais pessoas ocupadas no serviço do mesmo”. Como se nota, não há menção a uma estrutura organizacional formal.

A definição da estrutura organizacional

Essa situação começaria a mudar na publicação do Regulamento Interno da Administração do Correio da Corte em 1849². Neste, já o Art. 1º do Capítulo I dizia “A Administração do Correio desta Corte constará, além do Administrador e seu Ajudante, de cinco turmas: a 1ª será denominada turma da entrada da correspondência; a 2ª da saída; a 3ª da tarde; a 4ª da Contadoria a 5ª da Tesouraria”. Como se vê, foi a primeira vez que turmas de trabalho organizavam funcionários conforme a atribuição da seção.

Algumas dessas disposições seriam alteradas no Regulamento Interno de 1855³. Seu Art. 1º dizia: “Os Empregados (...) serão divididos em quatro Turmas, a primeira encarregada da Importação, a segunda encarregada da Exportação, a terceira da Contadoria e a quarta da Tesouraria”. Além disso, acrescentava o Art. 7º, as Turmas da importação e da exportação trabalhariam em dois turnos: manhã e tarde.

O significado das letras

Chego finalmente ao objetivo. A partir de 1855, tínhamos oficialmente pela primeira vez equipes independentes responsáveis pelos serviços de entrada (Importação) e saída (Exportação) da correspondência, ambas trabalhando em dois turnos (manhã e tarde). Seria muito natural que os carimbos por elas utilizados deixassem clara a responsabilidade pelo manuseio. Assim chegaríamos a quatro combinações possíveis de letras:

Tipo 1 - EM: turma da expedição, turno da manhã;

Tipo 2 - ET: expedição, tarde;

Tipo 3 - IM: importação, manhã;

Tipo 4 - IT: importação, tarde.

Esses tipos aparecem circulados de 1862 a 1864.

Por outro lado, nos anos de 1864 a 1866 encontrei carimbos somente com as letras “M” e “T”. Aparentemente, abandonou-se a indicação de tráfego, mas manteve-se a indicação dos turnos “manhã” e “tarde”.

Tipos 5 e 5a - M: turno da manhã;

Tipos 6 e 6a - T: turno da tarde;

É possível que tenha havido com o tempo mudanças na organização que ficariam mais explícitas no decreto de 1865⁵, já que neste não mais aparecem referências aos termos “importação e exportação”. Vale também observar que os carimbos de chegada eram aplicados no verso do envelope, enquanto os de saída aplicados na frente, sobre o selo. Mais uma razão para tornar desnecessário o uso de carimbos específicos.

A partir do segundo semestre de 1866 aparecem carimbos com legenda superior “RIO DE JANEIRO” (Tipo 7). A partir dessa data a legenda “Correio Geral da Corte” vai ser substituída definitivamente por “Rio de Janeiro”, uma vez que o decreto federal de 1865⁵ extinguiu a Administração do Correio da Corte, incorporada à Diretoria Geral dos Correios.

Tipo 7 – IM: legenda Rio de Janeiro

Tipo 8 – IT: legenda Rio de Janeiro

Resumo dos tipos, com análise da tipologia

TIPO	LEGENDA SUPERIOR	LEG. INF.	DATADOR	TIPOLOGIA	DIAMETROS mm
1	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 EM 6x	Negrito <u>Serifada</u>	23 x 15
2	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 ET 6x	<u>Serifada</u>	23 x 15
3	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 IM 6x	Negrito <u>Serifada</u>	23 x 15
4	(não encontrei exemplares)		IT		
5	:: CORREIO GERAL DA CORTE ::	BRAZIL	18 M 6x	<u>Sem serifa</u>	22,5 x 14,5
5a	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 M 6x	Negrito <u>Serifada</u>	23 x 15
6	:: CORREIO GERAL DA CORTE ::	BRAZIL	18 T 6x	<u>Sem serifa</u>	22,5 x 16
6a	:: CORREIO GERAL DA CORTE ::	BRAZIL	18 T 6x	Negrito <u>Data Serifada</u>	22 x 14
7	RIO DE JANEIRO	Florão	18 IM 6x	Negrito <u>Serifada</u>	22 x 14
8	RIO DE JANEIRO	Florão	18 IT 6x	Negrito <u>Serifada</u>	22 x 14



Tipo 1 EM



Tipo 6a T



Tipo 2 ET



Tipo 3 IM

A evolução da estrutura organizacional e seus impactos

O Decreto de 1861⁴ nos informa sobre a nova subordinação dos Correios à Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, criada no ano anterior.

Os impactos da mudança só ficaram claros no Decreto de 1865⁵. Neste, fica implícita a extinção da Administração dos Correios da Corte, absorvida pela DG. Transcrevo o Art. 1º do Capítulo I: “A Diretoria Geral dos Correios é o centro de

todas as ordens expedidas pelo Diretor Geral, a quem ficam subordinadas as administrações e agências, e será estabelecida na principal estação do Correio da Corte”. Mais adiante, o Art. 5º do Capítulo II descreve a nova estrutura organizacional:

“A Diretoria Geral dos Correios é dividida em cinco Secções:

- 1º Secção central, sob a imediata direção do Diretor Geral;
- 2º Primeira Secção, da contabilidade;
- 3º Segunda Secção, da tesouraria;
- 4º Terceira Secção, da expedição das malas;
- 5º Quarta Secção, do recebimento e da

distribuição da correspondência”.

É muito provável que essas mudanças tenham resultado na substituição dos modelos de carimbos utilizados pelo Correio Central. De fato, a partir de 1867 começam a aparecer diversos novos tipos, inclusive os carimbos franceses, cujo layout foi utilizado pela primeira vez em âmbito nacional.

Observo também que esse novos carimbos também não mais mencionam os “turnos”. Estes só aparecerão novamente a partir de 1880. Mas isso já seria objeto de

um outro artigo.

Notas:

1. Decreto 399 de 21 de dezembro de 1844, com novo regulamento Federal
2. Decreto 637 de 27 de setembro de 1849, com regulamento interno da Corte
3. Decreto 1694 de 22 de dezembro de 1855, com regulamento interno da Corte
4. Decreto 2748 de 16 de fevereiro de 1861, sobre nova Secretaria Imperial
5. Decreto 3443 de 12 de abril de 1865, com novo regulamento Federal

Referências:



Tipo 8 IT



Tipo 5 M



Tipo 6 T



Tipo 5a M



Tipo 7 RJ

Coleção de Leis do Império do Brasil - Imprensa Nacional 1822-1889
 Catálogo de Carimbos Brasil - Império, Paulo Ayres-SPB1937
 Os correios e telégrafos no Brasil, Margareth da S. Pereira-EBCT1999
 Catálogo de Carimbos Brasil - Império, Paulo Ayres-SPB1937
 História dos Correios, site www.agencias-postais.com.br
 Carimbologia, site www.agenciaspostais.com.br

dedicado também à carimbologia - em especial dos estados do RJ e ES. Seu site, www.agenciaspostais.com.br foi premiado em diversas exposições, inclusive na Lubrapex 2016.

Revisão nº1 em 2 de maio de 2017

Revisão nº1 em 2 de maio de 2017

Tipo 7 – IM: legenda Rio de Janeiro
 Tipo 8 – IT: legenda Rio de Janeiro

* filatelista de origem clássica, atualmente

Resumo dos tipos, com análise da tipologia

TIPO	LEGENDA SUPERIOR	LEG. INF.	DATADOR	TIPOLOGIA	DIAMETROS mm
1	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 EM 6x	Negrito <u>Serifada</u>	23 x 15
2	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 ET 6x	<u>Serifada</u>	23 x 15
3	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 IM 6x	Negrito <u>Serifada</u>	23 x 15
4	(não encontrei exemplares)		IT		
5	:: CORREIO GERAL DA CORTE ::	BRAZIL	18 M 6x	<u>Sem serifa</u>	22,5 x 14,5
5a	CORREIO GERAL DA CORTE	BRAZIL	18 M 6x	Negrito <u>Serifada</u>	23 x 15
6	:: CORREIO GERAL DA CORTE ::	BRAZIL	18 T 6x	<u>Sem serifa</u>	22,5 x 16
6a	:: CORREIO GERAL DA CORTE ::	BRAZIL	18 T 6x	Negrito <u>Data Serifada</u>	22 x 14
7	RIO DE JANEIRO	Florão	18 IM 6x	Negrito <u>Serifada</u>	22 x 14
8	RIO DE JANEIRO	Florão	18 IT 6x	Negrito <u>Serifada</u>	22 x 14

Correspondências registradas com valor declarado

Fuad Ferreira Filho

Pelo Decreto número 3675 de 27/06/1866 em seu artigo terceiro, ficou estabelecida a classe de cartas contendo valores declarados.

Conforme o texto abaixo o Decreto dizia:

“Para que possam remeter-se pelo correio, nas cartas registradas, notas do Tesouro ou de Bancos, bilhetes de Loteria e em geral quaisquer valores ao portador, e indispensável que o remetente escreva no lado do fecho da carta-VALE (a quantia por extenso) mil Réis, rubrique esta declaração e ao entregar a carta no correio mostre o objeto cujo o valor e declarado.

Se o objeto for dinheiro, isto é, notas do Tesouro ou de Banco só poderão ser aceito quando não se puder sacar sobre o correio destinatário e a quantia que se pretender incluir na carta deverá ser a mesma declarada.

Os bilhetes de Loteria, porém e quaisquer outros valores ao portador, deverão ser admitidos e o valor que se declarar poderá ser menor (mas nunca maior) do que o valor real, também se admitirão Documentos, mas neste caso cumpre que a declaração do valor se acrescente em Documento.

De uma Administração para uma

Agência e vice versa o valor declarado não excederá de 50\$000 Réis e de uma Administração para outra 100\$000 Réis. Será cobrada em selos pela remessa do valor declarado além da taxa do porte da carta e da taxa fixa de 200 Réis do registro, 2% sobre o valor declarado na seguinte proporção:

Até 10\$000	200 Réis
DE 10\$000 a 15\$000	300 Réis
DE 15\$000 a 20\$000	400 Réis
DE 20\$000 a 25\$000	500 Réis

e assim por diante acrescentando 100 Réis por 5\$000 ou menos de 5\$000.

No caso de extravio da carta ou de subtração de parte do valor ou de todo ele, o remetente será indenizado, o pagamento dos valores só poderá ser reclamado onde as cartas foram registradas.

Referências:

L A E M M E R T A L M A N A K 1 8 8 0
<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/almanak/al1880/>

JORGE SECKLER ALMANAK da PROVINCIA DE SÃO PAULO 1886
 Peças filatélicas do autor

Paquetes da Royal Mail Steamers Packet, levando as mesmas malas acima, partem nos dias 9 e 21 de cada mez, ás 10 horas da manhã.

Paquetes da Pacific Steam Navigation Company, levando tambem as referidas malas acima, partem regularmente duas vezes cada mez, segundo annunciou da companhia.

Paquetes para Hamburgo e esola, levando malas para Dublin, Lisboa, Hespanha e Alemanha, partem regularmente duas vezes cada mez, segundo annunciou da companhia.

Paquetes para Bremen e esolas, levando malas para Balis, Lisb, Hespanha, Antuerpia e Alemanha, partem regularmente uma vez em cada mez nos dias que forem annunciados pela respectiva companhia.

Paquetes para Antuerpia, levando malas para Belgica e outros paizes partem nos dias 8, 18 e 28 de cada mez.

Paquetes para Marsella e esola, levando malas para Barcelona, França, Italia e Inglaterra, partem nos dias 26 ou 27 de cada mez.

Para os Estados-Unidos da America do Norte parte um paquete nos dias 3 de cada mez, que leva malas para Balis, Pernambuco, Paris, S. Thomaz, e N.-y.-York. Para este ultimo lugar tambem se expede malas por outros vapores, segundo for annunciado.

TAXAS DE PORTE PARA O INTERIOR.

CORRESPONDENCIA ORDINARIA.

A ordinaria a correspondencia particular ou official não registrada.

As cartas que circulam dentro do Imperio estão sujeitas ao pagamento da taxa uniforme de 100 réis por parte simples de 15 grammas (4 oitavas) ou fracção de 15 grammas, qualquer que seja a distancia que tenha de percorrer por metro ou por libra.

Para as cartas de maior peso, regula a seguinte progressão: até 20 grammas, 200 réis; de 20 a 40 grammas, 400 réis; de 40 a 60 grammas, 600 réis; de 60 a 120 grammas, 800 réis; e assim por diante, aumentando sempre duas partes por 30 grammas ou fração de 30 grammas que acrescer.

As cartas expedidas de um para outros pontos das cidades, onde ha entrega nos domicilios, pagão a taxa de 30 réis por parte simples de 15 grammas ou fracção de 15 grammas que acrescer.

Paga, porém, além da taxa de 20 réis por 10 grammas cada uma das cartas urbanas especificadas nos paragrafos seguintes:

Participações de casamento e de casamento; convites de enterro; bilhetes de visita, não excedendo a duas em cada cupa; circulares, prospectos e avisos diversos.

Os objectos mencionados nestes quatro paragrafos devem ser impressos, lithographados ou autographados; ser expedidos com o porte pago, e aherlos, além de que possa o correio verificar o seu conteúdo. Os que não preenchem estas condições pagão como cartas para o interior.

As cartas franqueadas abaixo do tariff, ou não franqueadas, serão expedidas pelo correio; cobrar-se-ha, porém, do destinatario o dobro da taxa que fór devido.

Os aulos e usas papéis do fôrço pagão somente metade da taxa das cartas. Devem, porém, ser citados de modo a conhecer-se o seu conteúdo.

As cartas e os aulos postos no correio até meia hora depois de findo o prazo que, para a recepção desta correspondencia, elle deverá marcar por annunciio, sempre que tiver de expedir malas para quaisquer pontos do Imperio, serão tambem incluídos nessas malas, se estiverem franqueados com o dobro da respectiva taxa de portos.

As pequenas encomendas, autografas de mercaderias, papel de musica, brochuras, livros encadernados, catalogos, prospectos, e quaisquer avisos impressos, gravados, lithographados ou autographados, pagão a taxa de 30 réis por parte simples de 40 grammas (14 oitavas) ou fracção de 40 grammas, qualquer que seja a distancia que tenha de percorrer. Deve observar-se a seguinte progressão: até 40 grammas (14 oitavas), 40 réis; de 40 a 100 grammas, 80 réis; de 100 a 240 grammas, 120 réis; e assim por diante, aumentando sempre duas partes por 30 grammas ou fracção de 30 grammas que acrescer.

Para que possa estes objectos gozar da modicidade da taxa acima fixada, devem pagar previamente o devido porte, estar citados de modo a conhecer-se facilmente o seu conteúdo, e não conter outra declaração manuscrita que não seja o endereço do destinatario, e, quando muito, a assignatura do remetente. A falta de cumprimento destas condições sujeita-os á taxa de cartas ordinarias, para serem expedidas.

Os jornais, periodicos, circulares, e quaisquer impressos avulsos, como preços correntes e outros, uma vez que preencham as precedentes condições, pagão a taxa

Figura 1 - Carta registrada com valor declarado de Jundiahy 24/02/1887 para São Paulo com valor declarado 39\$000 Réis porteadada corretamente com 11\$000 Réis ou seja,100 Réis do porte de circulação,200 Réis do registro e 800 Réis correspondente a 2% do valor declarado. Carimbo obliterador de Jundiahy mais carimbo do registro da mesma e carimbo de recepção de São Paulo do setor de Registrados e assinatura do agente responsável abaixo do valor Declarado

de 10 réis cada exemplar. Se, porém, forem expedidos em massas, pagará essa mesma taxa em razão de 40 grammas ou fracção de 40 grammas, com a progressão estabelecida para as pequenas encomendas, livros, brochuras, etc.

CORRESPONDENCIA REGISTRADA.

Qualquer dos seguintes objectos — cartas, aulos, memorias de mercaderias, pequenas encomendas, livros, jornais e outros impressos, que pagar previamente, seja qual for o seu peso, a taxa fixa de 200 réis em sellos, além da taxa do respectivo porte para o interior, e que entregar-se ao correio a quem estiver encarregado deste serviço, será relacionado nominalmente, depois de se dar ao remetente um certificado para ser substituído pelo recibo do destinatario, e não passará do lugar para outra, mesmo na estação postal onde fór entregue, ou por onde transitar, sem ser tambem relacionada.

A repartição de correios, porém, não se obriga a pagar indemnização alguma, se fór extraviado ou substituído qualquer objecto registrado; limita-se a effectuar as parcellas acima mencionadas, e pagar soberanamente o responsável pelo extraviado ou substituição.

Para a correspondencia official ser registrada, basta que as actuações o requisições por escripto.

Para a correspondencia official ou particular ser registrada, não é necessario que esteja fechada com laço e sineto do remetente, nem que este assigne ao lado do fecho, como se exigia a respeito dos seguros.

A correspondencia que tiver de ser registrada será recebida no correio áscente ate uma hora antes da que elle marcar para a recepção da correspondencia ordinaria. Os certificados devem ser entregues ás partes immediatamente.

CARTAS REGISTRADAS COM VALORES DECLARADOS.

Para que possa remittir-se pelo correio, nas cartas registradas, notas do thesourero ou de banco, bilhetes de loteria, e em geral quaisquer valores ao portador, é indispensavel que o remetente escreva no lado do fecho da carta — Vale a quantia por extenso mil réis, — rubricque esta declaração, e, ao entregar a carta ao correio, mostrar o objecto cujo valor é declarado.

Se o objecto fór dinheiro, isto é, notas do thesourero ou de banco, se poderá ser aceito quando não se puder sacar sobre o correio destinatario; e a quantia que se pretender incluir na carta deverá ser exactamente a declarada. Os bilhetes de loteria, porém, e quaisquer outros valores ao portador, deverão sempre ser autenticos; e o valor que se declarar poderá ser menor (mas nunca maior) do que o valor real. Tambem se admitirão documentos; mas neste caso sempre que o valor do valor se accentuante — em decimatos.

De uma administração para uma agencia e vice-versa, o valor declarado não excederá de 500, e de uma administração para outra a 100\$000.

Cobrar-se-ha em sellos, pela remessa do valor declarado, além da taxa do porte da carta, e da taxa fixa de 200 réis para ser ella registrada, duas por cento sobre o valor declarado, na seguinte proporção: até 100, 200 réis; de 100 a 150, 300 réis; de 150 a 200, 400 réis; de 200 a 250, 500 réis. E assim por diante, accrescendo sempre 100 réis por 50 ou menos de \$500.

No caso de extraviado da carta sem ser por força maior, ou de substituição de parte do valor ou de todo elle, o remetente será indemnizado pela repartição do correio.

O pagamento dos valores declarados que se extraviaram ou foram substituídos só poderá ser reclamado nos correios onde as cartas tiverem sido registradas.

SACOS POSTAIS.

Para facilitar ao publico a remessa de dinheiro por intermedio do correio, a Directoria Geral e as administrações devem expedir sacos entre si.

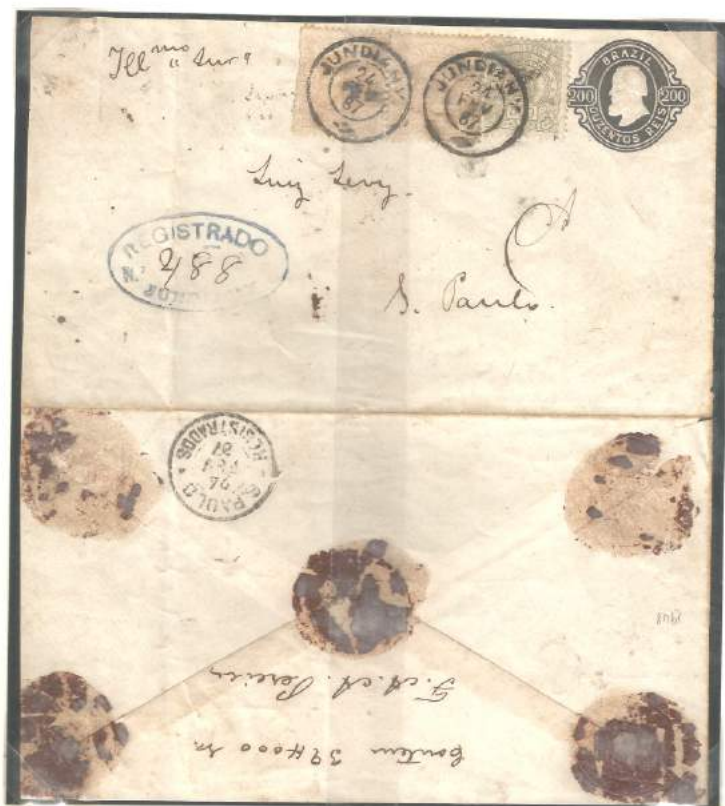
De igual facilidade gozarão as agencias dos logares cujas collectorias ou mesas de rendas tambem annualmente rendimento superior a \$20000. Mas nenhuma administração ou agencia exercerá essa faculdade, senão quando estiver para isso autorizada pela Directoria Geral.

A quantia do cada saque não poderá exceder a 100\$000. A commissão ou premio de cada saque é de duas por cento, pagos previamente e em dinheiro, na seguinte proporção: até 100, 200 rs.; de 100 a 150, 300 rs.; de 150 a 200, 400 rs.; de 200 a 250, 500 rs. E assim por diante, accrescendo sempre 100 rs. por 50 ou menos de \$5000.

Os vales postaes entregem-se ás partes immediatamente, para serem remittidos por ellas em cartas que deverão ser registradas.

Figura 2 - Carta registrada com valor declarado de Itaguahy 26/03/1868 para o Rio de Janeiro com valor declarado de 30\$000 Réis porteadada corretamente com 900 Réis, ou seja, 100 Réis do porte de circulação,200 Réis do registro e 600 Réis correspondente a 2% do valor declarado. Carimbo obliterador de Itaguahy mais carimbo do registro e carimbo de recepção do Rio de Janeiro. Duas observações importantes; único carimbo tipo francês de Itaguahy conhecido por mim sobre carta e notar que o porte possui um selo de 200 Réis bissectado como complemento do valor.

OFICIAES - CONVENCIONALES
 OFFICIELLES - CONVENTIONNELLES



CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLARADO DE JUNDIÁ (24-2-1887) PARA SÃO PAULO (24-2-1887). SEGUNDA ANOTAÇÃO - CONTÉM 39.400 RÉIS E ASSINATURA DO AGENTE DO CORREIO, O "F. A. A. PEREIRA". O PORTE DE 1100 RÉIS CORRESPONDE - ADICION DE PORTE DE CIRCULAÇÃO, 200 DE REGISTRO E 800 RÉIS CORRESPONDENTE A 2% DO VALOR DECLARADO.



CIRCULARES - COMUNS
 CIRCULARES - TYPE COMMON



CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLARADO "50.000 RÉIS" DA CIDADE DE APPA-
 SECÍDA DE BOTUCATÚ (B-2-1888) PARA BOTUCATÚ . PORTEADA EM 1200
 RÉIS QUE CORRESPONDE A 2% DO VALOR DECLARADO OU SEJA 1000 RÉIS
 MAIS 200RÉIS DO REGISTRO E 100RÉIS DO PORTE PARA CIRCULAÇÃO INTERNA



ALMANAK

ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL

DA
CÔRTE E PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

INCLUSIVE A CIDADE DE SANTO, DA PROVINCIA DE S. PAULO

PARA O ANNO DE

1880

FUNDADO POR

EDUARDO VON LAEMMERT

Corredor do Imperial Correio Brasileiro da Hora, e do varios ordens estrangeiros, ex-Correal de S. A. R. e Cão-Duque de Nassau, etc.

REDACTADO POR

JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS CARDOZO

TRIGÉSIMO SÉTIMO ANNO

Regista-se neste em forma de XXX



RIO DE JANEIRO

NA CASA DOS EDITORES-PROPRITARIOS

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

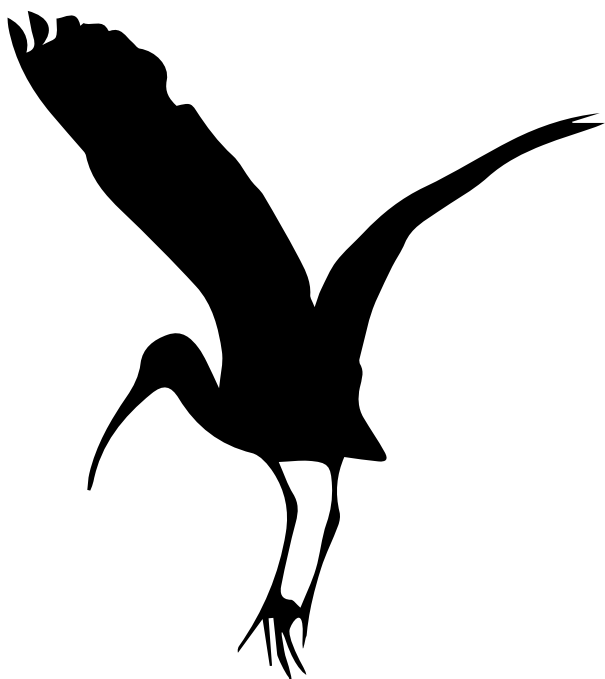
66, RUA DO OUVIDOR, 66

1880



A cegonha preta vista por meio da Maximafilia

Américo Rebelo



A cegonha preta (*Ciconia nigra*) é uma ave que pertence à ordem dos Ciconiformes e à família Ciconiidae. Nidifica na Eurásia e no Sul de África, sendo muito rara na Europa. As maiores colónias destas aves estão concentradas na Rússia, Polónia e Turquia. Em meados do século 20, esta espécie sofreu um grande declínio, muito em especial na Europa Ocidental, sendo dada como extinta em países como a Bélgica, Dinamarca, França e Suécia. Ao longo destes anos, têm sido tomadas várias medidas de recuperação desta espécie, tendo havido um ligeiro aumento, na França, Alemanha e Espanha.

Devido a esse declínio a nível mundial, esta espécie está protegida pela SPECS (Species of European Conservation Concern) e na categoria SPEC3. Em

Portugal, encontra-se classificada como ameaçada, estando incluída nas Convenções de Cites, Bona (Anexo II), Berna (Anexo II) e na Directiva Aves (Anexo I).

Em Portugal, esta ave é muito rara, havendo cerca de 40 casais nas zonas próximas do Rio Douro, Tejo e Guadiana. A nível Europeu a população está estimada em cerca de 10.000 a 15.000 casais.

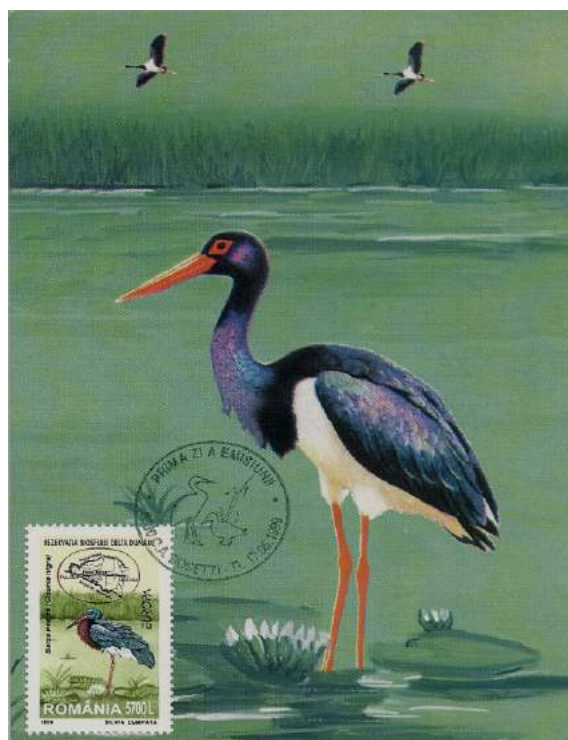
A cegonha preta é sensivelmente menor que a cegonha branca, medindo cerca de 90 a 100cm e a sua plumagem é branca no ventre e negra no resto do corpo, com um negro mais brilhante na cabeça, dorso e cauda. O bico e as patas são de cor avermelhados.

Seu habitat situa-se em zonas de grandes espaços abertos, como pântanos e zonas de pastagens. Os ninhos, são construídos sempre pelo casal, sendo grandes plataformas, geralmente construídas em árvores de grande porte ou em rochedos, mas sempre afastados da presença humana. Fazem uma postura por ano, nos meses de abril a maio, pondo, em média, 3 a 5 ovos brancos, sendo a sua incubação de 30 a 35 dias, feita sempre pelo casal. A sua alimentação é a base de anfíbios, répteis, peixes e insectos.

Em nível filatélico e de cartofilia, têm sido realizadas em diversos países várias emissões de selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a esta espécie, conforme alguns dos exemplares aqui demonstrados o testemunham.



Cegonha preta (Ciconia nigra)
 Emissão: 3 de Julho 1973 – Fauna Ibérica – Espanha
 Selo de 2 Pst – Denteado 13
 Obliteração: Carimbo Comemorativo da Exposição Filatélica Juvenil – Filacentro 94 – Alcaia de Henares – 4 Maio 1994
 Edição do Postal: Asociacion de Aficionados Filatélicos – FECESFI



Cegonha Preta (Ciconia nigra)
 Emissão: 1999 – Europa Cept – Reservas e Parques Naturais
 Obliteração: Carimbo comemorativo da emissão: Prima Zi Emissiunii
 5830 Rosetti - 15.05.1999
 Edição do Postal: Reservatia Biosferei Delta Dunarii



Cegonha Preta (*Ciconia nigra*)
 Emissão: 20 de Fevereiro 1992 – Cegonhas (Storks)
 Selo de 20 - Denteado 11 X 11 ½
 Obliteração: Carimbo 1º dia da Emissão 20.2.1992
 Edição do Postal: Postcard China Post



Cegonha Preta (*Ciconia nigra*)
 Emissão: 11 Outubro 1993 – América UPAEP – Pássaros
 Selo de 65 Pta – Denteado 13 ¾ X 14
 Obliteração: Carimbo comemorativo da emissão - Primer Dia de Circulación 11 Oct. 1993
 Cigüena Negra
 Edição do Postal: ASEMA – Asociacion Espanola de Maximofilia

Referências:

- Atlas Ilustrado das Aves do Mundo - Editora Civilização - Junho 1999
- atálogo de Selos Temático Fauna – Aves - Birds – Domfil – 24 Edição – 1999
- Grande Enciclopédia Animal – Civilização Editores – Porto – 2002
- Harrison, Colin – Greensmith, Alan - Segredos da Natureza – Aves do Mundo Bertrand Editora – 1996

Estudo da Emissão de Inteiros Postais denominados serviços Rowland Hill

Reinaldo E. Macedo

Entre os anos 1915/1920, os anúncios em inteiros postais brasileiros foram realizados por várias companhias privadas, por exemplo: A. Paladino & Nóbrega, de São Paulo, The Publicity, de Luis & Cia. Ltda., do Rio de Janeiro e Britto & Cia., de Niterói/Rio de Janeiro, entre outras que não colocavam seus nomes nos selos.

Os inteiros conhecidos deste período foram envelopes, cartas-bilhetes e cintas, todos de acordo com o padrão de emissão estabelecido pelos correios.

Em 29 de setembro de 1925, a Diretoria Geral dos Correios – Subdiretoria de Contabilidade – 2ª Seção, por meio de Circular no 12 C/2 - Rio de Janeiro, autorizou a empresa Brandão, Goulart & Cia. a organizar o serviço de anúncios em inteiros postais do Brasil, denominado “Serviços Rowland Hill” – SRH.

A circular foi publicada no Boletim Postal dos correios brasileiros de setembro de 1925, às páginas 302/303, assinado por Francisco Pereira Lessa, chefe da seção: “Declaro que, de acordo com a autorização do Ministério dos Transportes e Serviços Públicos, o Diretor Geral deferiu a petição, pela qual a Brandão, Goulart & Cia. requisi-ta organizar no Brasil e no exterior um anúncio denominado Serviço Rowland Hill”, que consistiria na impressão de anúncios em inteiros postais, em caráter privado, com o selo postal correspondente ao serviço requisitado, uma vez que tais serviços poderiam ser vantajosos para o Brasil e outros países.

Inteiros postais foram emitidos com diferentes características, comparado com emissões regulares dos Correios:

Envelopes, diversas cores e tipos de papéis, com porte com selo de 40 réis – padrão Algarismos Grandes, na cor laranja, utilizado nas cintas (1926) e com selos de 100 e 200 réis – padrão Cabeça da Liberdade, com o símbolo para a direita, cor carmim, utilizados em envelopes (1920) e cintas (1918).

Cartas-bilhetes, uma dobra e duas dobras, com porte com selo de 200 réis – Cabeça da Liberdade para a direita, na cor carmim, utilizados em envelopes (1920) e cintas (1918). Nas cartas-bilhetes com múltiplos anúncios, a Brandão, Goulart & Cia. reservava o terço central para a divulgação de paisagens e mapas das cidades do Rio de Janeiro ou São Paulo.

Resumo do material conhecido pelo autor:

Envelopes:

1) Envelope amarelo de 158 x 125mm, com a marca-d'água logo HANDEL BANK, com porte de 40 réis, na cor laranja – padrão Algarismos Grandes. Na parte superior da frente, está o logo dos Serviços Rowland Hill, nome e endereços da companhia autorizada a organizar os serviços: Brandão, Goulart & Cia. No verso, o anúncio SRH: a entidade mitológica Mercúrio distribuindo cartas à população com os dizeres “Rowland! Rowland! Rowland! A

minha nova forma incisiva e generosa de propaganda” – figura 1.



Figura 1 - frente

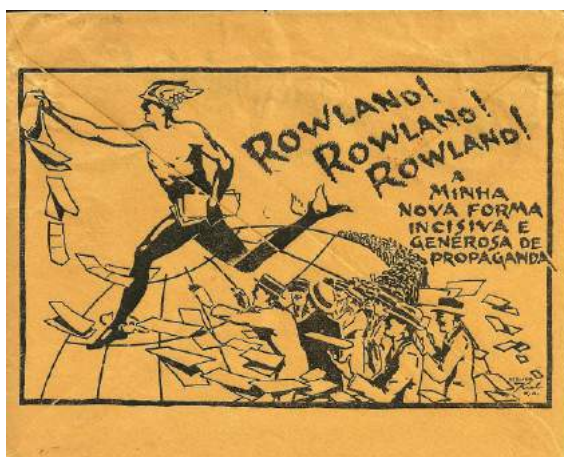


Figura 1 - verso

1A) Envelope com as mesmas características na frente, porém, sem anúncio no verso.

2) Envelope verde de 158 x 125mm, com porte de 40 réis na cor laranja – padrão Algarismos Grandes. Na parte superior esquerda do lado da frente ficam os dizeres “Se não for entregue em 10 dias devolvê-lo aos Estados Unidos Rubber Export Co. Ltd., Largo da Lapa (praça do bairro da Lapa) 51-53, PO Box 789, Rio de Janeiro”; na parte inferior direita está o

logo “SRH” em preto. O verso mostra a linha de produção de três pneus da empresa: truck-bus, balloon e regular – figura 2.



Figura 2 - frente



Figura 2 - verso

3) Envelope verde de 158 x 125mm, com porte de 40 réis em cor laranja – padrão Algarismos Grandes. A parte superior esquerda do lado da frente contém os dizeres “The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America – 253 Rio Branco avenue, PO Box 1757, Rio de Janeiro Brazil”; na parte inferior direita está o logo dos SRH em azul. A parte inferior esquerda mostra o planeta Terra envolvido por um pneu e o nome GOODYEAR – figura 3.

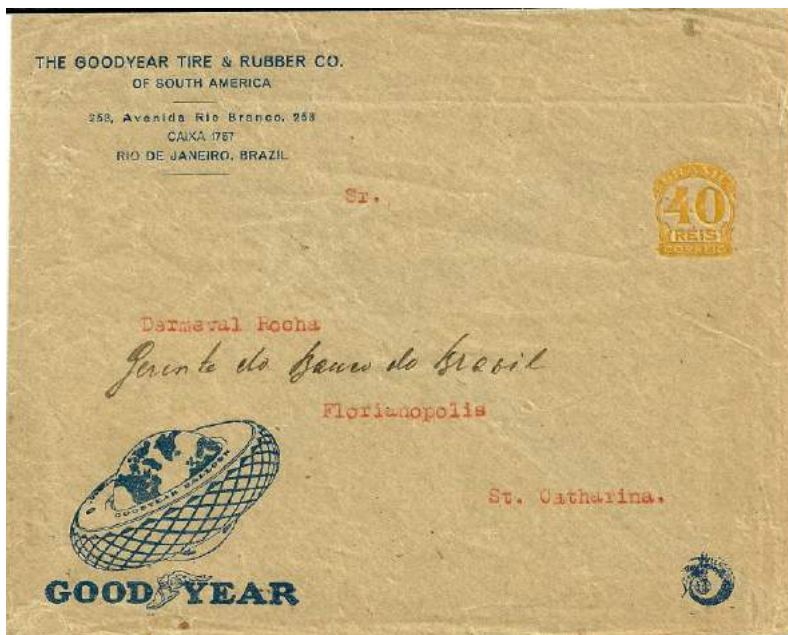


Figura 3

4) Envelope verde de 158 x 125mm, com porte de 200 réis na cor carmim/vermelho – padrão Cabeça da Liberdade à direita. No lado da frente, há o anúncio “The Dental Manufacturing Co. (Brasil) Ltd. – Rua do Ouvidor, 127, Caixa Postal 1024 – Teleph: Norte 5224 – Rio de Janeiro – Brazil”; na parte inferior esquerda, encontra-se o logo SRH em preto. O verso é desconhecido – figura 4.

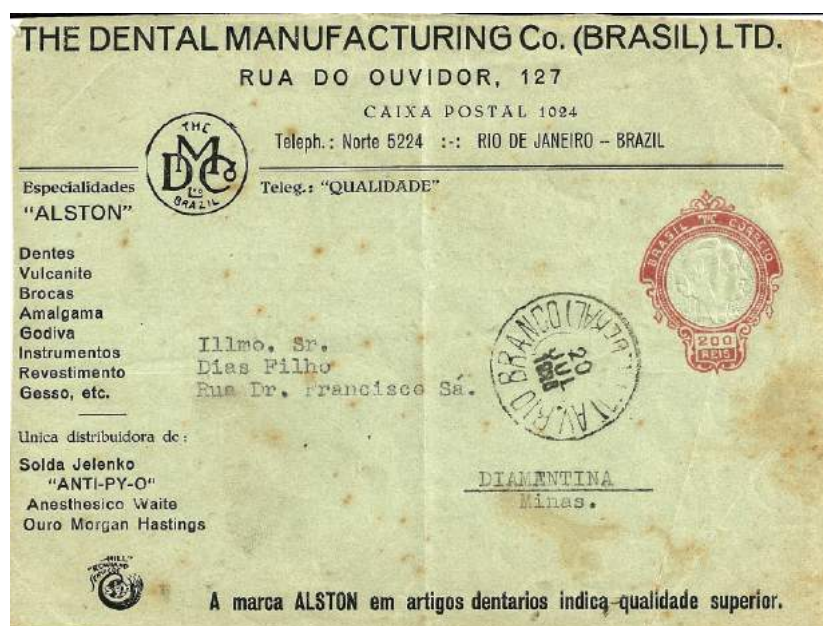


Figura 4

Carta-bilhete com uma dobra

5) Carta-bilhete com uma dobra, medindo aberta 154 x 222mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente traz o anúncio e, na parte baixa à esquerda, está o logo SRH. No lado de trás: Lloyd Industrial América do Sul, luvas Formosinho e vermida Oxyuorol, desenho oval do Corcovado. Parte interna: vista do Pão-de-Açúcar e “Neuro Soro Silva & Araújo” e anúncio dos SRH – figura 5.



Figura 5 - frente

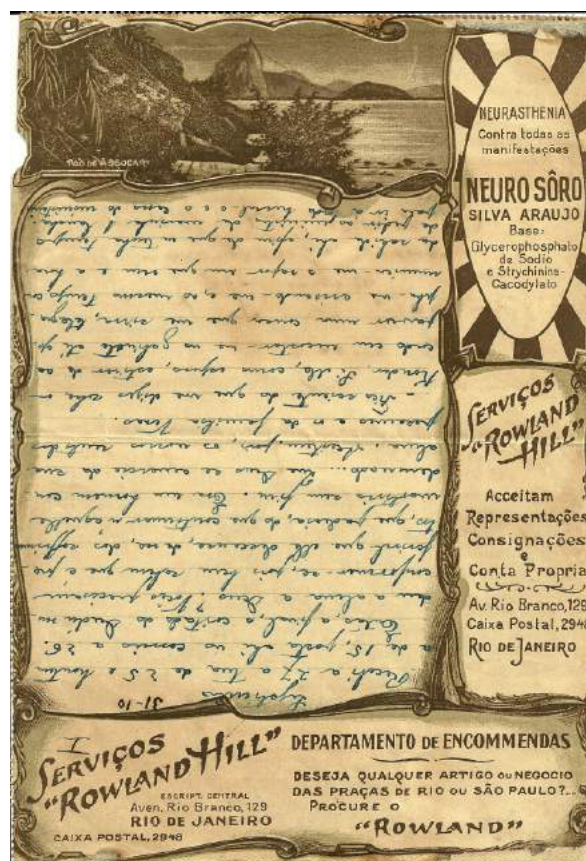


Figura 5 - verso

6) Carta-bilhete com uma dobra, medindo aberta 154 x 222mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio dos SRH; parte inferior esquerda: logo SRH. Lado de trás: Sul América Seguros. Parte interna: 18 linhas para o texto, vista do pôr do Sol na Baía da Guanabara; à direita, três anúncios sobre os SRH – figura 6.



Figura 6 - frente

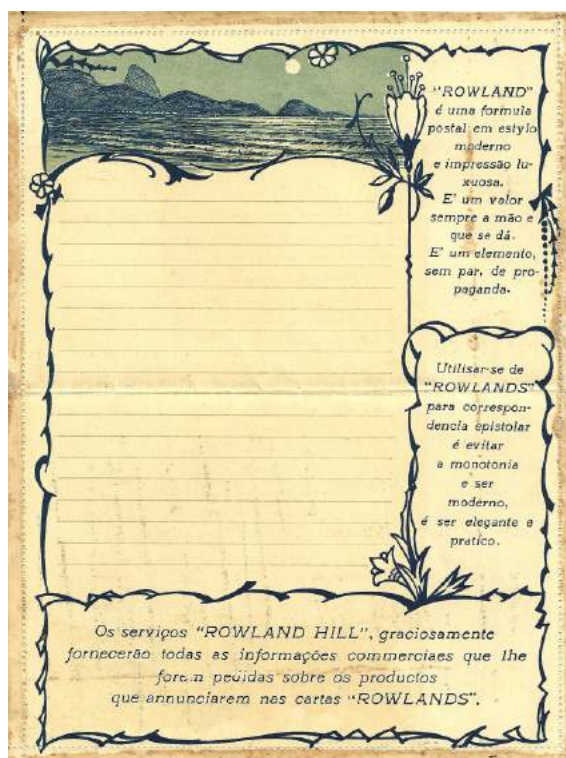


Figura 6 - verso

7) Carta-bilhete com uma dobra, medindo aberta 154 x 222mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente traz o anúncio do Novo Hotel Riachuelo; a parte inferior esquerda mostra o logo SRH. Lado de trás: imagem do hotel e informação sobre os serviços proporcionados. Parte interna: convite para visita pública às novas instalações do Hotel Riachuelo; imagem do ônibus do hotel com vista da Baía de Botafogo, Pão-de-Açúcar e o Corcovado – figura 7.



Figura 7 - frente

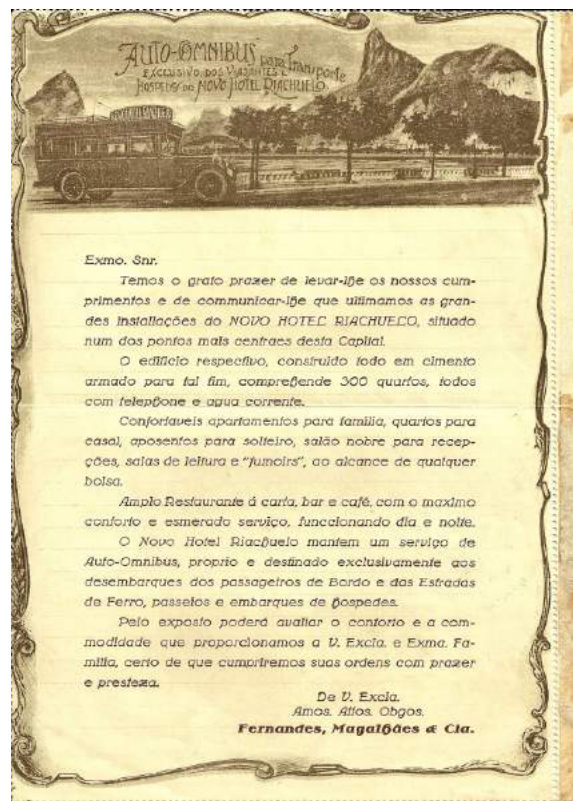
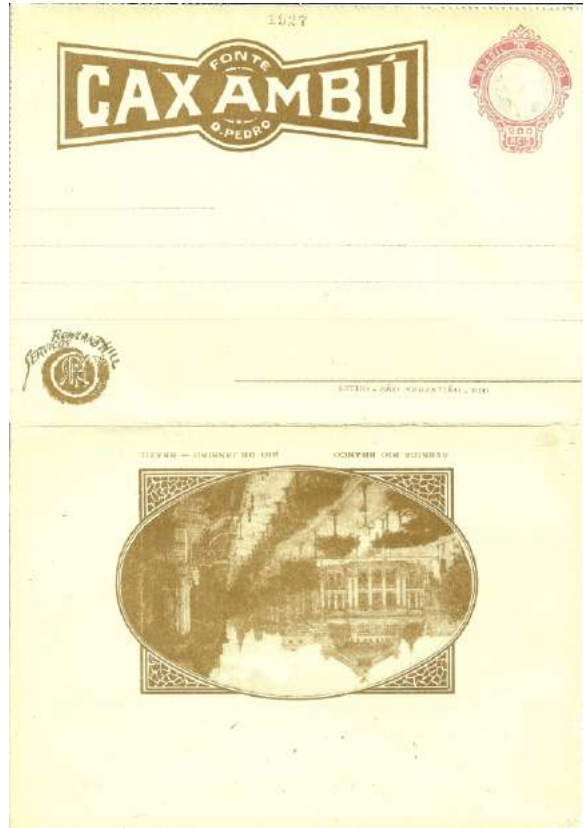


Figura 7 - verso

8) Carta-bilhete com uma dobra, medindo aberta 154 x 222mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio da Água Caxambu; na parte inferior esquerda, o logo SRH em marrom e preto. Lado de trás: vista da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Parte interna: 28 linhas para o texto; à direita, três anúncios do sabonete Comac, Sociedade Eugênic Brasileira e Joalheria Isidoro Max. Na folha interna: 28 linhas para o texto e três anúncios à direita: Antalgina, Loja Avenida Perfume e Sonora. No lado de trás da folha interna, anúncio do Hotel Glória – figura 8.

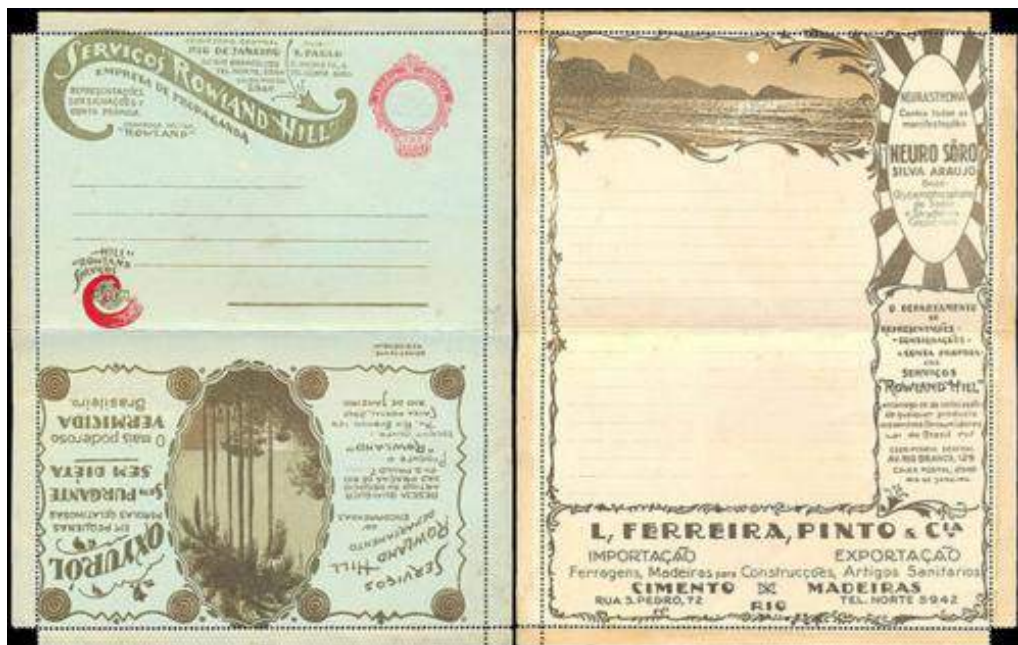
8A) Idem carta-bilhete 8, porém, na parte inferior esquerda, o logo SRH está em marrom e vermelho.

Figura 8



9) Carta-bilhete com uma dobra, medindo aberta 154 x 222mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio dos SRH e a parte inferior esquerda traz o logo SRH; Lado de trás: vermícida Oxyurol e desenho das palmeiras imperiais. Parte interna: com 18 linhas para o texto e três anúncios: Neuro Soro Silva Araújo, SRH e L. Ferreira Import and Export – figura 9.

Figura 9



Carta-bilhete com duas dobras

10) Carta-bilhete com duas dobras, medindo aberta 154 x 291mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio do Hotel Miramar, loja de perfumes Avenida, Hotel Monroe, SRH e Companhia Amparo Popular, sobre vista de Botafogo/Rio de Janeiro; parte inferior esquerda: logo dos SRH. Parte interna: com 26 linhas para o texto e vista da Baía de Guanabara e um avião remessando anúncios, com quatro anúncios no lado direito: Max Krause, Loja de Perfumes Avenida, O. Muniz & Cia. e Conac (Companhia Nacional de Artefatos de Cobre); à esquerda, há os dizeres de distribuição

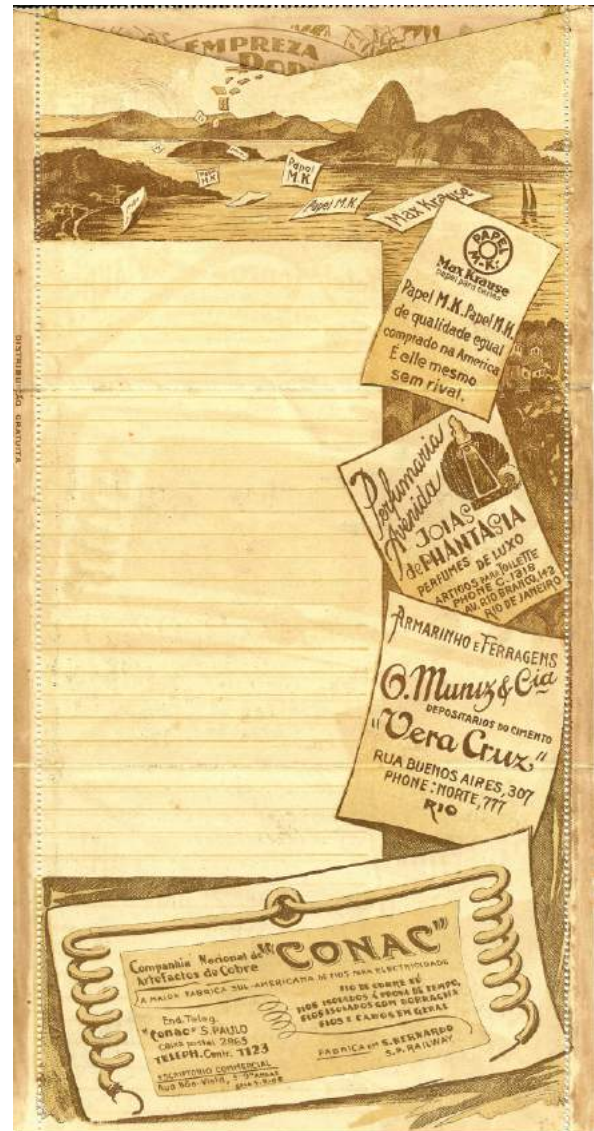


Figura 10 - verso

Figura 10 - frente

gratuita – figura 10.

11) Carta-bilhete com duas dobras, medindo aberta 154 x 291mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio dos SRH, Agência de Estado Isidoro Chansky, Lotérica V. Fernandes e mapa dos arredores de Sumaré/São Paulo; parte inferior esquerda: logo dos SRH. Parte interna: com 26 linhas para o texto e vista da Baía de Guanabara e um avião remessando anúncios, com quatro anúncios no lado direito: Acessórios de Carros Duarte Pacheco, Lotérica São Paulo, SHR e Armindo Landolfi; à esquerda, há os dizeres de distribuição gratuita – figura 11.

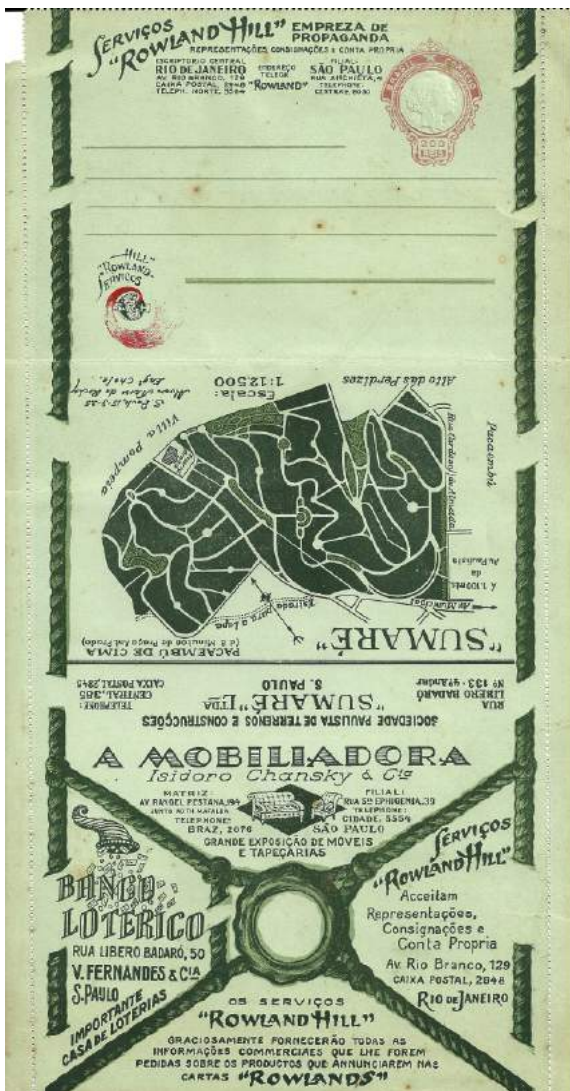


Figura 11 - frente

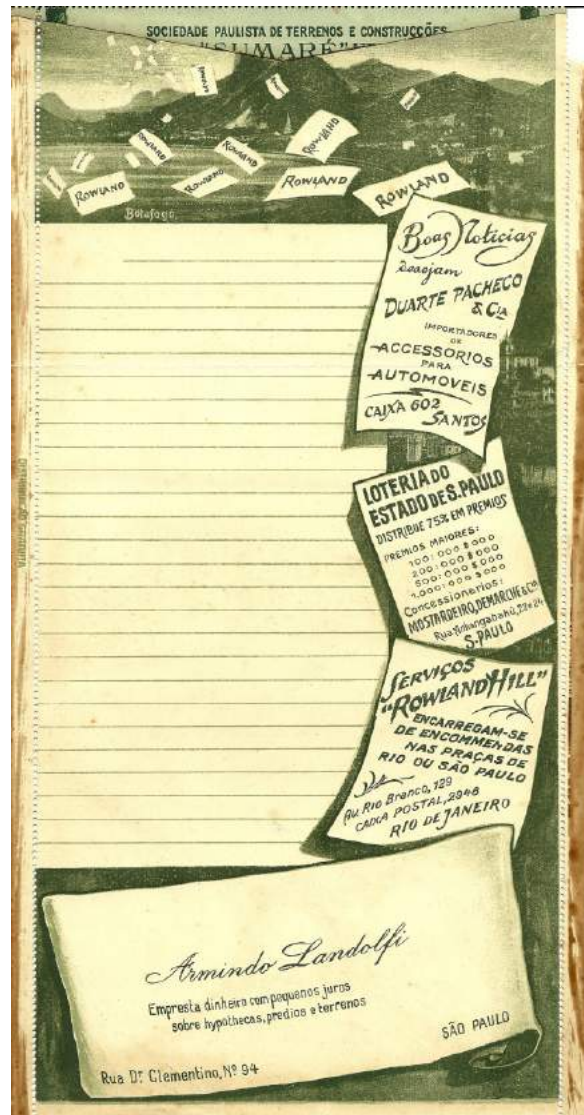


Figura 11 - verso

12) Carta-bilhete com duas dobras, medindo aberta 154 x 291mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio dos SRH e carros Hudson Essex a beira-mar; parte inferior esquerda: logo dos SRH. Parte interna: com 26 linhas para o texto, vista da Baía de Guanabara e um avião remessando anúncios, com quatro deles destacados à direita e referentes aos SRH – figura 12.

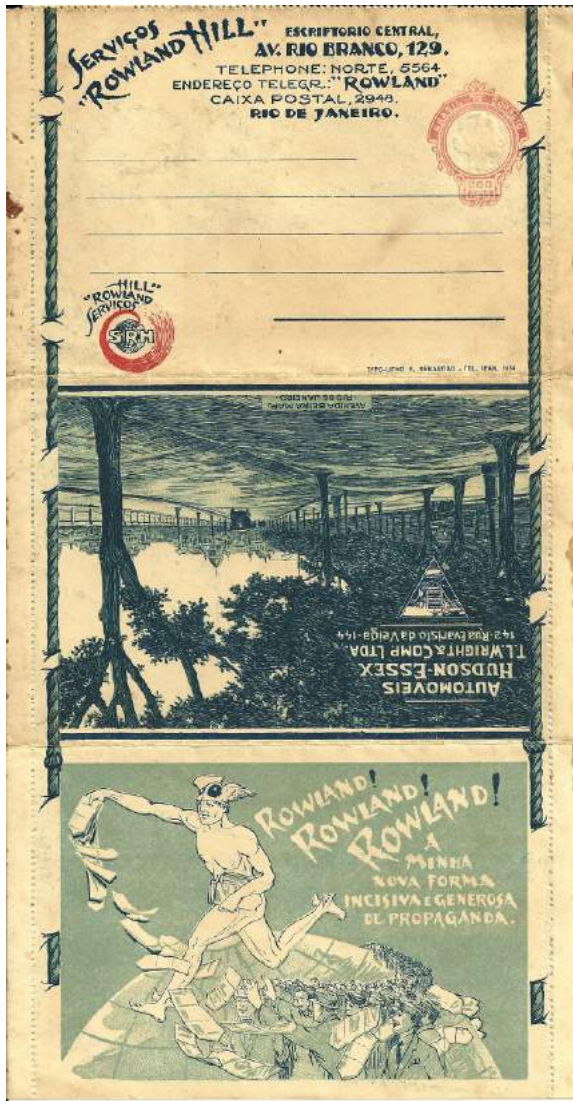


Figura 12 - frente

13) Carta-bilhete com duas dobras, medindo aberta 154 x 291mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem o anúncio do Hotel Glória, Loja de Perfumes Avenida, Sonora e Thiodeol; parte central: vista do Senado Federal. Parte interna: com 39 linhas para o texto e quatro anúncios à direita: carros Crysler, Antalgina, Licor das Creanças e Joalheria Isidoro Marx – figura 13.

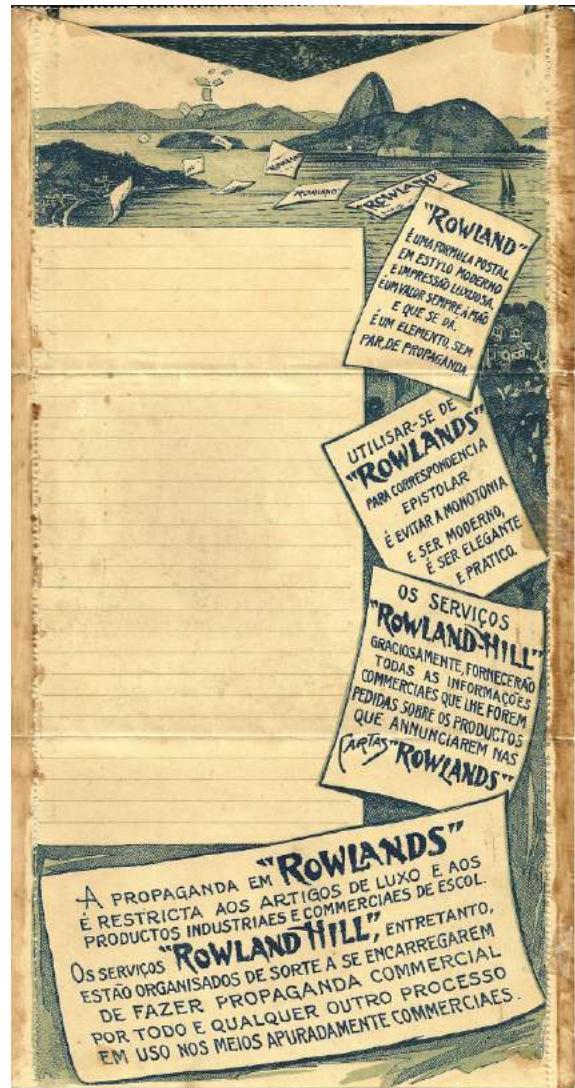


Figura 12 - verso

14) Carta-bilhete com duas dobras, medindo aberta 154 x 291mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem os anúncios SRH, Leite Hygia, Banco Nacional Ultramarino, Casa Ratto e Carros Velie; parte interna: com 39 linhas para o texto e vista da Baía da Guanabara e um avião arremessando anúncios, quatro dos quais estão destacados à direita: Duarte e Pacheco

acessórios para carros importados, SRH (duas vezes) e máquinas de escrever Smith Premier 60.

15) Carta-bilhete com duas dobras, medindo aberta 154 x 291mm, com porte de 200 réis em cor carmim – símbolo da Cabeça da Liberdade à direita. O lado da frente tem anúncio dos SRH e fábrica de sapatos Beira Alta; parte central: vista da Câmara dos Deputados; a parte interna não tem informações.

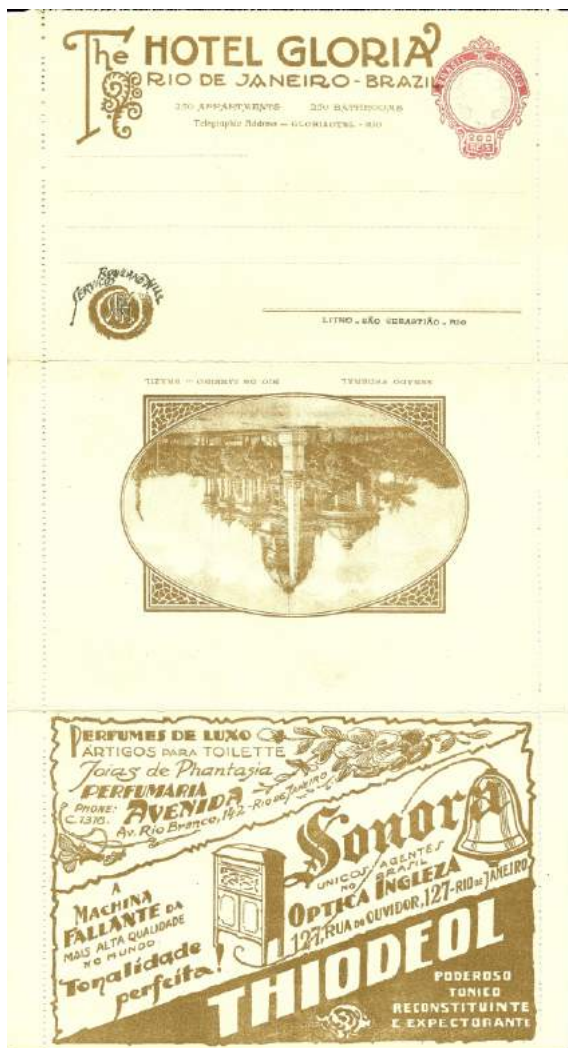


Figura 13 - frente

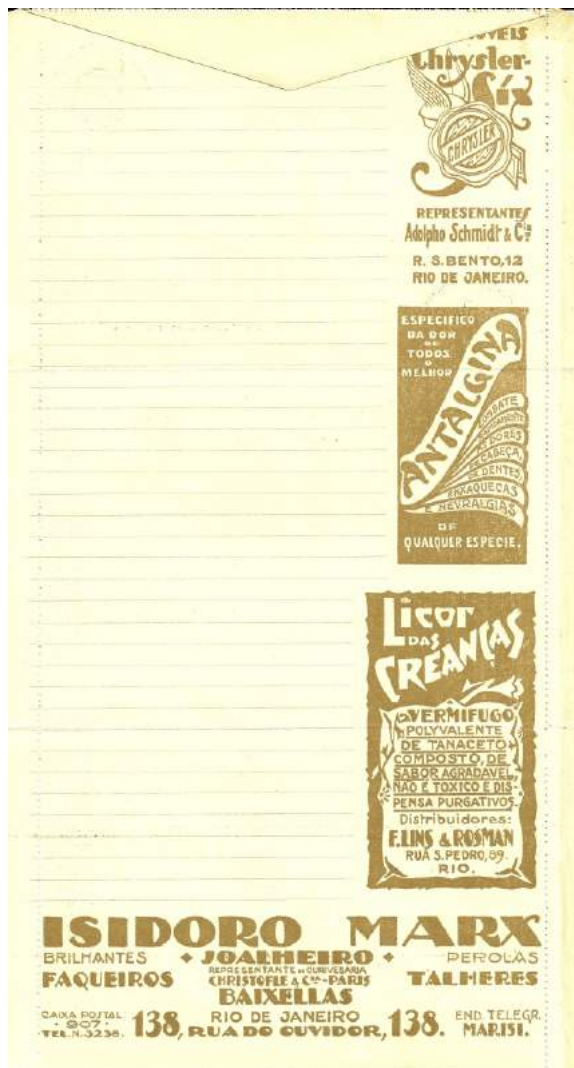


Figura 13 - verso

Your Partner for PHILATELY & NUMISMATICS

We are always looking for

- Rare stamps worldwide
- Covers before 1950 of all areas
- Specialized collections
- Thematic collections – all topics
- Picture postcards
- Complete estates
- All types of coins
- Banknotes
- Large accumulations and dealer stocks

Take advantage of

- International public auctions 3 times a year
- Discreet & high-quality advice from our experts
- Free appraisals
- Prompt and reliable processing
- Free pick-up service at your home for large consignments
- Internationally distributed auction catalogues
- Reasonable consignment fees with no hidden costs („flat-fee all inclusive“)
- Huge international customer base (over 179,000 collectors and dealers)



Christoph Gärtner

43rd AUCTION

February 5 - 6, 2019 / banknotes & coins

February 18, 2019 / Special Auction CHINA

February 18 - 22, 2019 / philately

Closing date for consignments: January 3, 2019

44th AUCTION

June 4 - 5, 2019 / banknotes & coins

June 11 - 15, 2019 / philately

Closing date for consignments: April 30, 2019

**Take the chance to present your consignment
in an excellent auction.**



CONSIGNMENTS & OUTRIGHT PURCHASE possible at any time! *Finder's fee for agents guaranteed*

Auktionshaus Christoph Gärtner GmbH & Co. KG

Steinbeisstr. 6+8 | 74321 Bietigheim-Bissingen, Germany | Tel. +49-(0)7142-789400

Fax. +49-(0)7142-789410 | info@auktionen-gaertner.de | www.auktionen-gaertner.de

C.G.